



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia onze de fevereiro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente comunicou: “vou pedir aos vereadores a dispensa do Hino Nacional hoje, até porque durante a semana aconteceu um fato naquele viaduto lá, independente de a pessoa ser ou não de Nova Lima, uma pessoa de dezesseis anos que aconteceu, em memória da pessoa, que não há necessidade de conhecer as pessoas, a tristeza que trás a gente saber disso. Vou pedir a dispensa do Hino Nacional, os vereadores que concordam permaneçam como estão. E um minuto de silêncio para esse ato que houve lá no viaduto, esse fato lá, em memória desse menino de dezesseis anos. O que é o fim do mundo, não é? Acontecer coisas desse tipo e ainda acontecer na nossa cidade”. O vereador José Guedes registrou: “Senhor Presidente, quero parabenizar o Senhor porque eu também ia pedir esse um minuto de silêncio, e propor a esta Casa que, enquanto a prefeitura não construir aquele alambrado lá, aquele telamento, todos os fatos que ocorrerem com vítimas fatais, nós vamos fazer um minuto de silêncio aqui para demonstrar às autoridades competentes, para olharem com mais carinho. Depois, eu



estou inscrito, vou falar sobre o que está acontecendo”. O Senhor Presidente disse: “nós vamos fazer um minuto de silêncio, depois eu tenho dois requerimentos, vou deixar para o final, a respeito disso também aqui, que aí o DER respondeu”. Foi feito um minuto de silêncio. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor Presidente, primeiramente eu gostaria de agradecer a confiança de Vossa Excelência de ter me nomeado ontem o seu representante no evento no Fórum Municipal, quando o Dr. Acácio recebeu a Comenda Hélio Costa. Um advogado da nossa cidade, aos noventa e sete anos de idade ainda na ativa. Eu gostaria de deixar registrados os agradecimentos de Dra. Lílian ou Miriam fez a Vossa Excelência pela participação da comissão da Comenda e também pela presença do Legislativo no evento”. O Senhor Presidente afirmou: “obrigado, vereador. É sempre gratificante para nós da Mesa a sua representatividade, representando a Câmara lá”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatro de fevereiro de dois mil e quatorze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de lei nº 1.390/2014, autoria do Poder Executivo, que “Altera parcialmente a Lei Municipal nº 2.321, de 10/04/2013, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 2) Projeto de lei nº 1.391/2014, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa, do Fundo Municipal de Direitos da Pessoa Idosa, além de dar outras providências”. O Senhor Secretário



solicitou: “Senhor Presidente, eu peço permissão ao Senhor e aos meus pares para a gente não fazer a leitura completa desse projeto de lei, ele é muito grande”. O Senhor Presidente respondeu: “é só ler o final, na autorização do Executivo”. O Senhor Secretário registrou: “só a mensagem, mas é porque não tem a mensagem”. O Senhor Presidente disse: “sempre o encaminhamento é no começo, passaram a fazer isso agora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “só quero adiantar para o Secretário, porque ele falou que não veio a mensagem. É porque na hora de grampear, grampearam errado. Aí a gente agora vai ter o cuidado de olhar isso para ter a mensagem sempre no princípio, aí evita essa leitura. O projeto está conosco, nós vamos analisar”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer;

3) Projeto de lei nº 1.392/2014, autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de limpeza e desobstrução de espaços e vias públicas após a realização de eventos, no prazo que menciona, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer.

Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres da Comissão de Legislação e Justiça referente aos: 1) Projeto de lei nº 1.387/2014, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade do cumprimento de medidas de prevenção de acidentes em piscinas de clubes recreativos e condomínios no Município de Nova Lima e dá outras providências”; 2) Projeto de lei nº 1.388/2014, que “Retifica o artigo 14, caput, da Lei Municipal nº 2.298, de 01/11/2012, além de dar outras providências”; 3) Projeto de lei nº 1.389/2014, que “Dispõe sobre a publicação em sítio da rede mundial de



computadores da lista cronológica de espera para consultas comuns ou especializadas, exames, cirurgias e quaisquer outros procedimentos ou ações da saúde agendada pelos cidadãos no Município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos três projetos que foram encaminhados à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente ainda solicitou a leitura do Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 269/2014, que “Concede o Título de Cidadania Honorária à pessoa que indica e contém outras providências” – Senhor Geraldo Magela Alvernaz Alvim. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, dispensou o interstício para a votação deste projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 269/2014, que “Concede o Título de Cidadania Honorária à pessoa que indica e contém outras providências” – Senhor Geraldo Magela Alvernaz Alvim. Em discussão, o vereador José Guedes afirmou: “quero parabenizar a Ângela por ter sido a autora desse projeto. Geraldo Alvim é um grande merecedor, é há anos e anos um batalhador pelas coisas de Nova Lima. Realmente, este eu vou votar com o maior prazer”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “eu quero agradecer as palavras do vereador José Guedes dirigidas à pessoa do nosso Secretário Geraldo Alvim. Quero, na oportunidade, já cumprimentar o vereador José Guedes pelo seu aniversário no dia quatorze, desejando muitas felicidades. E cumprimentar também o nosso vereador Leci Campos e o nosso



assessor Diego, que amanhã também fazem aniversário. Parabéns para vocês, que Deus os abençoe. Obrigada”. Em votação, o projeto foi aprovado por 10 votos e encaminhado à promulgação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente que envie moção de pesar à família enlutada do Dr. Clóvis Lourenço Passos, em nome de sua esposa, Sra. Ângela Vidigal Passos, residente e domiciliada à Rua Luís Soares da Rocha, 458, apartamento 1102, Bairro Luxemburgo em Belo Horizonte/MG, Cep. 30.380-600. Em discussão, o autor disse: “Senhor Presidente, é só para relembrar aos nobres colegas, o Dr. Clóvis esteve nesta Casa, no ano passado, sendo homenageado juntamente com a Faenol. E eu até assustei ao receber a notícia do seu falecimento porque até àquela data ele gozava de boa saúde. Então, eu acho muito justo que esta Casa remeta à sua família essa moção de pesar”. Aprovado, dez votos. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer que esta Casa organize uma homenagem às Mulheres em 11 de março, em virtude da comemoração do Dia Internacional da Mulher. Aprovado, dez votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a restauração e manutenção da Cruz de cada estação da Via Sacra do Cruzeiro da Boa Vista. Aprovado, dez votos. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente que seja convidada para uma reunião nesta Câmara, aberta à população, a Sra. Secretária Municipal de Habitação, Cláudia Pires, para esclarecimentos sobre a questão habitacional no município. Em discussão, o autor falou: “Senhor Presidente, essa é uma das primeiras unidades habitacionais que o nosso governo, se Deus quiser,



vai colocar à disposição da população de Nova Lima. O que eu coloquei no texto tem muito a ver não com a Secretária, com toda certeza, a Secretária está trabalhando lá, com todas as dificuldades que ela tem, para implementar esse conjunto habitacional e fazer isso virar realidade para as pessoas. O que eu ouço na rua é que cada hora aparece um com uma ideia mais mirabolante possível com relação de como vai ser a entrega desses apartamentos. Na verdade, eu acredito, e posso estar errado, me perdoe se estiver, que nem nós vereadores aqui sabemos ao certo como vai ser a entrega desses apartamentos. Então, para sanar qualquer dúvida com relação a isso é que eu solicito aos meus pares aqui que chamemos a Secretária à Câmara, que a população possa participar dessa reunião e que ela possa esclarecer, tanto para os vereadores quanto para a população, os critérios que vão ser utilizados, não só para a entrega desses apartamentos, mas também para os outros que o prefeito vem anunciando. Quinhentos em Santa Rita, mais cento e não sei quantos lá perto do Nossa Senhora de Fátima, são muitos apartamentos e a população precisa ter clareza de como vai ser feito o sorteio, de como vai ser feita a venda, quais serão os critérios a serem utilizados para isso”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “bom, Senhor Presidente, a gente fica preocupado. Primeiro, o vereador Silvânio tem razão, tem que cobrar mesmo, mas os critérios deveriam ser aqueles que a lei pede, deveria ser o que a lei diz. Primeiro as pessoas mais carentes, que têm mais filhos, mais necessitados, deveria ser assim, não é? E a gente realmente ouve mesmo. A cada dia tem uma forma de ser entregue, tem até sorteio”. O Senhor Presidente registrou: “sorteio é uma piada. A Secretaria de Assistência Social



está aí é para proceder isso que Sua Excelência está falando, largar mão do sorteio e ver as pessoas necessitadas”. O vereador Flávio de Almeida disse: “senão a gente vai ver aí empresários alugando suas casas e indo morar nas casas, como a gente viu no passado. Ônibus, van, micro-ônibus, táxi parado na porta, a gente pergunta ‘como que isso acontece?’. Acontece porque o governo age assim e nós, que somos os fiscalizadores, aceitamos assim e a vida vai tocando. Então, eu acho que agora a gente deveria fazer diferente. Nós deveríamos exigir aquilo que a Lei pede, cobrar, igual o vereador Silvânio está fazendo, chamá-la aqui mesmo, cobrar, e colocar o povo para participar. Mas a gente tem que fiscalizar até mesmo a forma que está sendo feita isso, senão vira os amigos do amigo do amigo, aí voltamos àquele passado, onde quem é irmão, parente ou primo do Coronel adquire uma casa”. O vereador José Guedes falou: “quero perguntar ao vereador Silvânio, quando ele disse que o governo fez as casas, qual governo? Perguntando para o senhor qual governo fez a casa? Federal ou municipal? Essas casas que estão sendo feitas lá no Nova Suíça”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “sim, do Nova Suíça. Olha, esse programa é do Minha Casa, Minha Vida. Eu acredito, acredito não, tenho certeza, porque eu falar aqui que acredito é até gozação. Eu tenho certeza de que está sendo implementado pelo Governo Municipal. É lógico que se a verba está vindo do Governo Federal não vejo problema. Tem tantas obras e tantas coisas que são feitas no município com verba do Governo Federal, mas que o Governo Municipal está gerindo essa verba. Então, quando eu falo pelo governo aqui, a responsabilidade de estar respondendo por isso é do Governo Municipal. Se em uma



outra instância, os Governos Estadual ou Federal tiverem que responder por isso, eu acredito que seja em um segundo momento. E só aproveitando a deixa que o senhor me deu aqui, senhor vereador, eu quero deixar bem claro. Eu tenho conversado com a Secretária e eu tenho percebido a vontade dela muito grande de fazer a questão habitacional do município acontecer. Nós não podemos fechar os olhos aqui, de maneira nenhuma, que Nova Lima é uma cidade que infelizmente tem muito terreno, mas são muitos terrenos que não são do município. E aí nós não podemos fechar os olhos, que a Administração pode sim desapropriar esses terrenos e tal, mas isso não é uma coisa que acontece da noite para o dia. Eu quero dar aqui um voto de credibilidade para o prefeito e acreditar que as quinhentas casas que outro dia ele anunciou, que vão ser feitas lá em Santa Rita, posso estar errado na quantidade, tá gente? Que as mais cento e não sei quantas casas ou apartamentos que vão ser construídos aqui em cima, no Nossa Senhora de Fátima, eu quero acreditar que de fato elas vão acontecer, sabem porquê? Senão daqui a um tempo muito curto, quem vai ficar de mentiroso vai ser o prefeito. Estou falando aqui com as palavras que o prefeito me disse”. O vereador José Guedes registrou: “quero dizer que é do meu conhecimento que essas casas são Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal. Para não ficar que foi a prefeitura que fez, como em um passado recente, colocaram na televisão as casas, sendo que foi o Governo do Estado quem fez o Gaetani. A prefeitura simplesmente forneceu o terreno. Então, é um absurdo uma cidade como Nova Lima, me parece que estão construindo cento e oitenta casas. Rio Acima praticamente zerou. Raposos, desse tamaninho, sem recursos, já está



tudo engatilhado para fazer mais casas que Nova Lima. Nova Lima com uma renda fabulosa, é indecência Nova Lima não construir casas para o povo. Isso não é desse mandato não. Isso a gente vem batendo aqui na Câmara, não sou eu não. Isso é uma covardia com o povo, o miserável que ganha um salário mínimo. Onde tem um aluguel de cem mil réis hoje? Não existe mais não, é de seiscentos para cima. Então, o coitadinho, o sofredor, nós temos que olhar o assalariado. E para o meu espanto, eu fiz para o Cassinho há um tempo atrás, a pergunta ‘Cassinho, qual o critério da entrega das casas?’. Ele falou que seria através das associações de bairro. Associação de bairro entregar casa, indicar pessoas? Como tem um percentual de pessoas responsáveis dentro das associações de bairro, mas tem muito cara de pau, muitas pessoas sem caráter, desonestas, dentro das associações de bairro, na presidência. Falo sem medo e provo. Pessoa sem caráter. Este sim, se for esse critério aí, eu vou botar a boca no trombone, vou lutar porque é impossível uns irresponsáveis pegar seu apadrinhado, seu familiar, seu amigo e dar casa, como o Flávio disse aí. Então, nós temos que olhar isso de perto. Se vai ser só cento e oitenta, que é um absurdo, mas é um início. E espero que os próximos prefeitos construam casas para os pobres com os setecentos e vinte milhões que nós vamos arrecadar. Então, eu fico pensando com meus botões, como Rio Acima, Raposos, pequenininhos, conseguem e Nova Lima não? O prefeito tem que desapropriar a AngloGold. É muito fácil, é só meter a caneta. Então, porque Raposos está desapropriando, Rio Acima desapropria e aqui não? Até quando nós vamos aguentar sermos manipulados pela AngloGold? O Cassinho, quando vereador, batia aí que tinha



que desapropriar, tinha que fazer casa, tinha que parar de fazer prédios para os ricos e, hoje, está no poder. Eu quero ver o Cassinho desapropriar a AngloGold. Porque isso não é favor não, é obrigação dele e dos outros futuros prefeitos também. É uma covardia quando não se constrói as casas aqui em Nova Lima. E os critérios aqui em Nova Lima, não é de agora, são covardes. A pessoa tem casa, alugou sua casa e foi para o Gaetani. Passaram seis meses colocou uma placa lá 'aluga-se', 'vende-se'. Por que? Porque não colocou um pai de família com seus filhos lá. Isso nós temos que olhar de perto. Cansei de denunciar aqui na Câmara, nada aconteceu. E tem outras pessoas que venderam ou estão vendendo casas ainda. Tem que ter um prazo de dez, quinze anos, colocar no papel. Ninguém vai vender casa popular não. Está cheio de pilantras nesse meio aí, cheio de safados, sem-vergonhas, bandidos. Com relação à casa eu falo isso e provo. Tem pessoas que têm casas e ganharam casas. Cansei de falar no mandato passado aqui. Não sou mentiroso, é verdade minha o que estou falando. Me dói o coração que uma pessoa tem carro; um carro, hoje, custa muito mais que uma família de três filhos. Porque o cidadão que tem casa vai ganhar a casa? Porque um cara que tem carro vai ganhar uma casa? Porque foram apadrinhados covardemente. Se é dono de partido, tem casa lá no Gaetani. Isso é um desabafo desse vereador que cobra as safadezas de anos e anos com as entregas de casas". O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: "eu quero só fazer justiça aqui à Secretária. Eu liguei para a Secretária procurando critérios sobre essa questão dos apartamentos. Ela falou 'Silvânio, pode me chamar em uma reunião na Câmara que eu vou à reunião'. Eu penso que se no passado tiveram coisas que



aconteceram que não foram interessantes, eu acredito mais uma vez, eu dou meu voto de confiança para a Secretária Cláudia. Eu acompanho o trabalho da Cláudia há muito tempo, eu acredito que a Cláudia vai fazer aqui, vai dar uma explicação sobre isso tudo. Agora, se os critérios lá atrás não foram interessantes, eu acho que assim como cabe à essa Câmara agora fiscalizar os critérios que vamos usar para frente, isso é uma coisa que sempre existiu, nós temos sim que fiscalizar como que vão ser esses critérios, inclusive interferir nos critérios, vereador. Eu acho que nós podemos interferir, sim, nos critérios. Mas tudo conversado”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu queria parabenizar o vereador Silvânio pelo levantamento dessa questão. E dizer que estive conversando com o prefeito sobre esse critério, até porque acho que os demais colegas também têm sido abordados e as pessoas procurando, dizendo ‘ajeita uma casa lá para mim, eu preciso de uma casa’. E ele me disse que o critério que ele vai adotar na distribuição será um dos mais rigorosos do país, dentro da Lei. Eu espero, estou confiante, que eu não fique mentiroso. Porque quando as pessoas me procuram para pedir para ajeitar uma casa, a resposta que eu dou é essa ‘acho que você encaixa dentro do processo, mas ele usará um critério rigoroso. Acho que você não encaixa dentro dos critérios, mas ele usará um critério rigoroso’. Então, estou apostando na palavra do prefeito e espero não ficar mentiroso. Parabéns, vereador”. O Senhor Presidente afirmou: “parabéns, vereador. Antes de pôr em votação, vou fazer só um comentário. Não vou nem citar nome de vereador para não ter réplica. O vereador Flávio foi bem na sua observação porque se isso for para sorteio, é o maior absurdo que existe. Até porque



a Secretaria de Assistência Social já tem que ter um quadro lá de inscritos e saber quais serão os cento e oitenta. Porque a coisa mais fácil é você saber quem é o mais pobre ou melhor situação. Ela já tem que ter lá. Tomara que essa senhora, Cláudia, venha aqui falando que já tem lá. Deverá ser dessa forma, se não for dessa forma, não tem outra. Qual a outra? Igual citaram que é sorteio. Vai lá o pai, vai o filho, vai a sogra e joga lá. E se sair os três, se são sorteados? Que critério é esse? Isso é um absurdo. Tomara que ela venha aqui no seu requerimento e que ela já traga, porque eu tenho um requerimento desse empreendimento, Padre João Marcelino, não sei se o vereador lembra, aqui na Casa que eu fiz, até hoje não me responderam. E traga os documentos do lote porque me parece que aquele lote teve, no governo passado, não foi nesse, uma compensação financeira ao município, de algumas negociatas que foram feitas na época, mas todo tipo de lote que vai ser afetado ou desafetado tem que passar na Casa, não passou. Tomara que ela venha e traga também a legalidade do lote, que eu já pedi isso e o governo não mandou. Então, estou pedindo à Sua Excelência que, se puder, põe no requerimento que traga toda a documentação de lotes. Porque, para se fazer casa popular, a Caixa Econômica exige escritura, registro, exige tudo certinho. Lá não tem conversa fiada não, se não tiver registro, não tem construção, não tem nada. Alguma coisa foi feita lá de outra forma, nunca vi um lote que entre em compensação de negócios para o município e sai um negócio desses sem passar na Casa. Então, tomara que ela traga esse documento, queime minha língua e que uma a empresa que foi a beneficiada pelo lote e fez o registro e fez a empresa Minha Casa, Minha Vida, a prefeitura só está



administrando para entregar o imóvel. Tomara que seja isso. Estou pedindo se pode acrescentar no seu requerimento que ela traga a documentação do terreno, se ela vai dar explicação, que ela traga a documentação completa. Algum problema?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva respondeu: “por mim não, Senhor Presidente”. O requerimento foi aprovado, dez votos. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “Senhor Presidente, gostaria só de fazer um comentário rápido. Existem pessoas, ACS, Agentes Comunitários de Saúde, que podem ser de grande valia para ajudar nesse processo. Porque essas pessoas frequentam as casas das pessoas, os atos deles, sabem o que tem lá dentro, se tem TV de 50 polegadas, se tem ar condicionado. Então, eu acho que não é difícil não, basta querer. Se quiser fazer bem feito, é fácil”. 5) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Prefeito Municipal uma unidade do Cempre o Bairro Nossa Senhora de Fátima, pois com esta unidade atenderia estudantes dos Bairros Bela Fama e Alto do Gaia que na maioria das vezes deixam de fazer o curso porque as outras unidades ficam bem distantes. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos indagou: “Senhor Presidente, o requerimento está pedindo para fazer um Cempre no Nossa Senhora de Fátima? Isso já está acontecendo, eu já fui até convidado para ir à inauguração”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “eu não estou sabendo, isto é um projeto meu, eu não estou sabendo”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor Presidente, pelo texto que o Secretário fez a leitura, está solicitando para ter uma unidade do Cempre no bairro Nossa Senhora de Fátima. Por favor, vereador, qual a data da correspondência?”. O Senhor Presidente afirmou: “de ontem”. O vereador Leci



Alves Campos registrou: “ontem? Eu já recebi o convite para a inauguração do Cempre”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, requerimento é algo que a gente pede para que o governo faça. Então, a gente supõe que é algo que vai vir no futuro. Como já receberam o convite, já está essa discussão, eu gostaria de propor ao vereador Coxinha que retirasse porque senão a força do requerimento perde o sentido nesta Casa. Nós estamos votando algo que já está acontecendo. Eu gostaria de pedir”.

A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, vai inaugurar agora, dia quinze de fevereiro, às dez horas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “eu não estou sabendo”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, eu pedi para o Senhor fazer uma pergunta para o vereador para que ele possa retirar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “eu não estava sabendo da inauguração do Cempre, por isso que eu fiz o requerimento”. O vereador Flávio de Almeida falou: “mas agora o senhor já está sabendo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “com as visitas que eu estou fazendo, bairro a bairro, é um pedido dos bairros, igual eu já coloquei na emenda a construção do Posto de Saúde do Bairro Nossa Senhora de Fátima, a construção da quadra poliesportiva, e falei ‘vou entrar com o requerimento’, mas não estou sabendo da inauguração. Mas, bacana, Vossa Excelência tem razão e, em respeito aos nobres vereadores, quero retirar o requerimento”. O Senhor Presidente e o vereador Flávio de Almeida agradeceram o vereador Alessandro Luiz Bonifácio pelo entendimento e compreensão. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio



registrou: “Senhor Presidente, por favor. Eu fico triste, líder do governo, de ter um projeto desses, pode falar ao prefeito porque a gente não fica sabendo dos projetos”.

O Senhor Presidente disse: “O senhor ainda acredita?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “está difícil. Tem hora que o vereador Flávio tem razão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Cempre é um programa da Educação. Então, dentro das modificações do projeto Cempre, foi estendido a vários bairros. Foi aberta a licitação, várias empresas apresentaram e aí tiveram a oportunidade, com o formato do Cempre, de abrir novas unidades em bairros que ainda não tinham o Cempre. Então, lá no Nossa Senhora de Fátima será inaugurado agora no dia quinze, às dez horas da manhã, sábado, e o convite já está na nossa mesa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, ainda em cima do requerimento, eu quero até acreditar, vereador Alessandro, que o senhor, de repente esta Câmara estava de recesso, pode ser que o senhor viajou e aconteceu alguma coisa, mas esse requerimento que o senhor está fazendo me espanta demais. Em todas as quadras de esporte da região tem um anúncio, na parede. O senhor é vereador daquela região. Não é possível que o senhor não foi naquele lugar para o senhor ver o cartaz em todos os lugares. Eu, sinceramente, me assusta muito”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “vereador, eu estava com problema de saúde, então, pode ver que não fui a nenhuma inauguração, em nada, não estou sabendo. Já retirei, também, o requerimento”. O Senhor Presidente anunciou: “vereador, a sua compreensão é louvável, muito bom. Conforme sugestão do vereador Flávio, está retirado o seu requerimento”. 6) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio:



Requer ao Prefeito Municipal kit escolar composto de mochila, blusa de manga curta e comprida, calça e short, meia e tênis para todos os alunos matriculados da rede pública municipal. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “Senhor Presidente, eu vou justificar meu voto, mas eu não posso ficar calado com um negócio desses não. Isso foi divulgado em toda a cidade que a prefeitura vai dar uniforme para os alunos, Senhor Presidente. Eu acho isso até uma falta de senso, Vossa Excelência, porque foi divulgado em toda a cidade. Olha, eu volto a falar mais uma vez, ou o vereador está viajando e não está entendendo o que está acontecendo dentro dessa cidade ou então é oportunismo puro. Pelo amor de Deus, eu acho que é gozação isso aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “inclusive, está na programação do aniversário de Nova Lima a entrega do Kit Escolar sexta-feira agora, dia quatorze. Vai mudar o dia porque nem todos os uniformes ficaram prontos. Mas já está tudo organizado, está na programação do aniversário de Nova Lima. Então, vai jogar para a outra semana”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “só para explicar. Esse e-mail eu vi, vereador Silvânio. Leia o requerimento, eu estou pedindo completo: tênis. Eu vi, só estou completando o requerimento. Eu vi que eles vão entregar depois do carnaval, só estou completando o requerimento, só isso”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “em virtude de já ter sido publicado pelo governo a entrega do uniforme, eu quero me abster desta votação”. O vereador Leci Alves Campos falou: “eu também vou me abster da votação porque no dia quatro de fevereiro, véspera do aniversário da cidade, eu estive em um evento da Secretaria de Cultura fazendo o lançamento da



segunda edição do livro de fotografias da cidade. Abre aspas, eu até assustei, mais dois mil livros na cidade aí. Mas, com relação ao Kit Escolar, foi anunciado que vai ser entregue junto com esse Kit, um livro de fotografias de Nova Lima que vai ser uma edição didática deste livro que foi lançado no dia quatro. E o prefeito explicou lá tudo o que vai constar de uniforme para os alunos. Então, eu acho que já está mais do que sacramentado que a prefeitura vai fazer isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira informou: “eu também vou me abster”. Requerimento aprovado por cinco votos favoráveis e quatro abstenções dos vereadores Gilson Antônio Marques, Leci Alves Campos, Silvânio Aguiar Silva e Maria Ângela Dias Lima Pereira. 7) Do vereador André Luiz Vieira da Silva: “Requer as informações que seguem junto ao Poder Executivo. Percebe-se que o atual Site da Prefeitura Municipal de Nova Lima, o qual deveria conter em seu domínio a extensão “mg.gov.br” está caracterizado como OFFline. Conforme determinações da Resolução do CGI.br/RES/2008/008/P, que regulamenta os procedimentos de registro de domínio, os domínios sob a raiz .gov.br são isentos de pagamento, portanto não se justificaria os dois sites particulares e pagos com interfaces diferentes. Nesse sentido aponto os seguintes questionamentos: 1- Considerando que os domínios “.com.br” sejam registrados por pessoas físicas e jurídicas, e dedicados a “atividades comerciais”, como se pode ser confirmando acessando a Lista de opções de domínios .br (DPNs) quem é a pessoa física ou a pessoa jurídica responsável pelo manutenção de cada um dos dois sites particulares, com interfaces diferentes entre si, que nossa equipe encontrou ativos na internet? 2- Essas



peças físicas ou jurídicas foram selecionadas por Licitação Pública para poderem fazer a manipulação de comunicações e informações de propriedade Pública bem como eventuais dados de cidadãos e cidadãs contribuintes que possam estar contidos ou ser comunicados através dessas interfaces? 3- Por que, em se tratando a prefeitura municipal de um órgão representativo público e governamental, seu site não está na estrutura servidora de domínios atribuída para governanças pelo Governo do Estado de Minas Gerais a saber o domínio “.mg.gov.br” mas sim em domínio “.com.br”? 4- E enfim, porque havendo dois sites para a mesma prefeitura em diferentes endereços “.com.br”, as interfaces são diferentes entre si? (foram licitadas duas interfaces diferentes para o mesmo município?). Considerando que o Poder executivo não remete respostas aos requerimentos com pedidos de informações, como já foi dito aqui por diversos membros da edilidade. Considerando que a Lei Orgânica e o Regimento Interno desta Casa preconizam que os mesmos pedidos de informações devem ser respondidos no prazo de 15 dias (Art. 87, XVIII da Lei Orgânica e Art. 22, XXVI, e seus parágrafos). Considerando que é dever do Poder Legislativo a plena fiscalização do Poder Executivo em todos os seus aspectos. Considerando que a negativa de envio ou omissão nas respostas, pode ser considerada forma obstaculização aos trabalhos, sendo que esta obrigação nos foi imposta pelo povo de Nova Lima. Requeiro seja remetido as repostas acima no prazo legal”. Em discussão, o autor afirmou: “para explicar, que é muito ‘.com.br’ falado aí rapidamente, para que todos possam entender. A prefeitura, todo órgão público, por exemplo, para acessar o site da Câmara, está lá ‘.gov’”. Porque



todos os órgãos públicos, o próprio Governo Federal já disponibiliza, já tem um setor responsável para abrigar os domínios dos órgãos públicos. Até porque são dados, são informações que o próprio município é responsável por elas. E existe uma diferença do domínio de um órgão público para uma pessoa jurídica, uma pessoa física. Uma empresa, se ela for criar um site, ela vai ter o seu domínio ‘.com.br’. Se for uma pessoa física, eu tenho um site, então está lá no meu site ‘.com.br’ e o ‘.com’ que é pessoa física. Então, se nós formos no site da prefeitura e clicarmos ‘prefeituradenovalima.gov’, está off-line, ou seja, não tem nada lá. Agora, se clicar lá ‘.com.br, vai aparecer. Inclusive, todas as informações da prefeitura, do cidadão, todas as informações estão sendo dadas, e essas informações tem alguém administrando. Só que foi concedido esse ‘.com’, esse domínio, para uma pessoa física ou para uma pessoa jurídica. E nós precisamos saber quem está com esse domínio. Ainda que a prefeitura possa ter colocado o nome dela, o governo federal disponibiliza para que todas as prefeituras... Não existe isso em lugar nenhum. Toda prefeitura, todo órgão público usa o ‘.gov’, que tem um receptor do governo que administra os sites governamentais. E a nossa prefeitura tem o ‘.com’, ou seja, tem alguma empresa administrando as informações da cidade. Então, é por isso que a gente fez esse requerimento”. Aprovado, dez votos. 8) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito providenciar serviço de colocação de postes com braço de luz à Rua Afonso Cunha Pereira, nº 301, Chácara Bom Retiro, cuja falta de iluminação tem oferecido risco à população e favorecendo a atuação de meliantes. Aprovado, dez votos. 9) Do vereador Silvânio



Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo a colocação de toldo entre os prédios anexos do CEI – Nize Conceição Silva Ribeiro, no Bairro Honório Bicalho. Em discussão, o autor registrou: “quero justificar esse meu pedido. Eu visitei as creches, especificamente daquela região, durante essa semana, gostei muito do que vi, quero aproveitar esse momento aqui, eu entendo da necessidade de mais creches no município, mas é importante ressaltar que o que nós temos tem qualidade. Qualidade comprovada, viu, Ângela? Parabéns porque, vamos respeitar, a creche está muito boa. Ela está melhor do que certas creches particulares que a gente tem por aí. Não estou discutindo aqui se tem creche na quantidade ou não para os meninos. Eu estou dizendo que o que tem está com muita qualidade. E em conversa lá com a Simone, diretora desta creche, ela falou da necessidade desse toldo. Explicou, inclusive, que está tendo dificuldade na Secretaria para licitar isso aí. Eu acho que é uma obra muito pequena, que dá para a gente provocar a administração com esse nosso pedido aqui, a licitação desse toldo resolveria o problema daquela creche ali”. O vereador José Guedes disse: “quero dizer sobre as creches de Nova Lima, realmente, elas são de primeira qualidade. Tanto é que tem muitos filhos dos bacanas dentro delas. Se elas não prestassem, não teria. Então, realmente, eu também acompanho, procuro saber, realmente, é de primeira qualidade. Só que nós temos que cobrar mais construções de creches. Volto a dizer, a creche dos Cristais, por que pararam aquela obra? O Ministério Público mandou parar erradamente. Tinha que punir, sim, o empresário que fez as coisas erradas. Mandaram paralisar, os meninos estão sofrendo, as mães estão sofrendo. Realmente, as creches de Nova Lima



estão de parabéns”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “eu só quero informar, vereador Silvânio Aguiar, que o governo ganhou mais três creches do Governo Federal. Já foi aprovado, então, uma das creches, a primeira parte já foi depositada na conta da prefeitura, já vai iniciar as obras, que é ali atrás da Escola Ana do Nascimento. E ganhamos mais duas, uma que será realizada nos Cristais, viu José Guedes? Vai ser feita lá nos Cristais e a outra lá nas Cabeceiras. Então, pelo Governo Federal, nós estamos ganhando mais três creches”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “só fazer uma pequena justificativa, quando o vereador diz que visitou todas as creches, a nossa está aberta, viu, vereador? Se o senhor quiser visitar, a diferença da nossa é que ela é exatamente para a mãe que precisa sair para trabalhar. E aquela também que o pai tem que trabalhar. A diferença é que, se uma mãe hoje ligar dizendo que ela precisa de ir trabalhar, nós vamos nos virar uma vaga, só para justificar, viu, vereador? Mas está aberta, viu? Inclusive eu pago o almoço do senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “companheiro, agradecer pelo convite e justificar que eu visitei, por enquanto, só as duas lá, mas que bom que o senhor está me convidando, vou ter o maior prazer em visitar lá junto com o senhor”. Aprovado, dez votos. 10) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que determine à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos que disponibilize dois Guardas Municipais para o Cemitério Parque Municipal toda vez que houver velório noturno. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira disse: “gostaria de fazer um comentário. Também já queixaram comigo sobre a mesma coisa



que você falou, que um cidadão de moto fez uma parada lá, o pessoal ficou meio assustado. Então, eu gostaria de pedir à autora para eu assinar junto, também. Eu acho que é importante, no momento em que os familiares já estão sorumbáticos, tristes, e ainda ficarem preocupados se vai um elemento ali assaltar. É um momento que as pessoas deveriam ter a maior segurança possível”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “é um prazer, vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou: “eu acho que nem precisa de ser todos os dias”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu pedi foi isso, não precisa ser todos os dias, quando houver velório, após onze horas da noite, inclusive eu pus até o horário”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “o problema de não ser todo dia é que ninguém sabe o dia que vai ter velório. E aí quando chega lá dez, onze horas da noite não acha ninguém para poder tomar as providências. Essa semana tem uma mensagem aqui que eu recebi, também, que a família teve que abandonar o corpo, fechar o velório, ir embora para casa e retomar o velório no dia seguinte. Bom, eu nem acredito que isso aconteceu, mas está aqui uma mensagem. Então, está faltando segurança. Acho que deveria ser todo dia”. O vereador José Guedes disse: “eu sou uma das pessoas que mais frequenta velório em Nova Lima, um dos. São muitos conhecidos meus que têm falecido, da minha faixa de idade. Então, são pessoas que relatam comigo o pavor de ficar ali à noite e de madrugada. Realmente, a vereadora foi muito feliz em seu requerimento, realmente, precisa mesmo. Vereadora, eu gostaria que a senhora colocasse um adendo ali, para comunicar com a funerária, ter um trâmite com o pessoal da Secretaria, comunicando os



horários, porque senão como a Guarda Municipal vai saber?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “sem problemas, pode acrescentar”. O vereador Flávio de Almeida falou: “Senhor Presidente, a gente poderia aproveitar, se a vereadora concordar, a gente podia pedir que a prefeitura solte o edital do concurso público da Guarda Municipal. Porque nós temos noventa e três guardas para uma Nova Lima que é maior que Belo Horizonte em noventa e três mil metros. Então, fica muito complicado. E a escala tem que ser, como o vereador disse, todos os dias. Só que você não consegue fazer cumprir tudo isso com noventa e três guardas que atendem toda uma cidade. Fica inviável. Mas se a prefeitura soltar o edital do concurso público, com certeza a gente consegue atender até as praças que estão sendo tomadas pelo tráfico de drogas, é tudo, assumir as escolas. Mas sem concurso público, a gente brinca de fazer escala de Guarda”. O Senhor Presidente indagou: “Sua Excelência quer propor que ela ponha no requerimento?”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “se ela puder colocar pedindo o edital, a lei é do prefeito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu acho que a gente podia, inclusive, solicitar um novo requerimento, um requerimento verbal. Você faça ele verbal”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu ia fazer ele verbal, já está até escrito aqui. Eu faço verbal, sem problemas”.
Aprovado, dez votos. 11) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta Casa realize uma homenagem durante Reunião Ordinária deste Legislativo destinada ao Sr. Jair Severino dos Reis pela passagem de seus 90 anos de vida e dedicação à família e ao povo nova-limense, bem como sua busca incessante de uma sociedade melhor. Em



discussão, o vereador Leci Alves Campos indagou: “vereador Fausto, eu poderia assinar esse requerimento com Vossa Senhoria?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira respondeu: “é um prazer, Leci”. Aprovado, dez votos. 12) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Indicação nº 04/2014. Indico ao Prefeito Municipal, Exmo. Cássio Magnani Júnior, nos termos regimentais, que crie o Conselho e o Fundo Municipal de Proteção aos Animais, visando viabilizar recursos e estabelecer o debate com a sociedade novalimense sobre a delicada questão que envolve os animais, principalmente os abandonados em logradouros públicos do Município, seguindo os moldes apresentados no anteprojeto em anexo. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir ao nobre vereador se eu posso assinar junto com ele esse requerimento e fazer uma denuncia também Hoje, no nosso município, donos de cavalos estão arrebitando lotes, cortando as cercas dos lotes para colocarem os animais ali dentro. Lotes que não são deles. Então, estão colocando. Eu acho que esse Conselho também vai poder tratar desse assunto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou: “inclusive em frente à sua casa, não é, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “É, em frente à minha casa. E nos lotes atrás da Escola Estadual. E o mais agravante, Senhor Presidente, é que saem os donos dos cavalos tocando os cavalos com moto, com carro, e trazendo problema para as pessoas do município de Nova Lima”. O vereador Fausto Niquini Ferreira permitiu que a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira assinasse o requerimento. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, eu quero parabenizar o nobre vereador



Fausto Niquini e quero levantar aqui uma outra questão e, é lógico, sem fazer nenhum comparativo de uma coisa com a outra, mas com toda certeza de que possa levar as pessoas à uma reflexão mais profunda com relação a como a gente está tratando essa nossa sociedade. O vereador muito bem está colocando a questão dos animais ali, realmente, é um problema que a cidade padece dele. Nós temos um problema social na nossa cidade e eu espero que esta Câmara, já fiz esse comentário aqui mais de uma vez, nós temos um problema na nossa praça, nós temos um problema lá em cima, na Praça do Mineiro. Gente, a Praça do Mineiro está uma vergonha. Pela manhã você não consegue andar na Praça do Mineiro, com os pedintes, com as pessoas que estão dormindo naquela praça ali. Até quando nosso município vai fechar os olhos, não só para os animais da nossa cidade, mas para essas pessoas que pelo município estão sendo também tratadas como animais. Estão sendo jogadas. As pessoas dormem naquele ponto lá de qualquer maneira. Outro dia, eu faço caminhada pela manhã, volto e pego o pão ali, uma senhora vinha descendo, de repente a moça pediu ela um dinheiro, ela falou : ‘não, não tenho dinheiro não’. Às seis horas da manhã. Juntou seis daqueles nela lá e começou, foi preciso que a gente fosse lá para apartar a coisa e separar aquilo ali. Uma senhora de idade. Então, até quando a nossa sociedade vai continuar de olhos fechados para o que tem acontecido aqui na Praça do Mineiro, aqui na praça principal da nossa cidade, começou aqui, para o que tem acontecido na Praça do Mineiro e em outras. Lá no Retiro nós temos a mesma coisa, os ariranhas, no Senai”. O Senhor Presidente disse: “o requerimento é baseado em animais. Estou só lhe pedindo para falar em cima do



requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “o requerimento, Senhor Presidente, é baseado no olhar da sociedade com o que está acontecendo com ela. Essas pessoas estão sendo tratadas como animais. Então, eu quero parabenizar, não quero assinar junto, acho que o vereador tem todo o mérito pelo o que fez aí, mas eu quero pedir aos vereadores aqui, que nos ajudem, que a gente possa tentar resolver o problema dos ariranhas. Na Praça do Mineiro, na Praça da Matriz e em todas as outras praças que o município tem. Infelizmente, a sociedade tem fechado os olhos para isso”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, com relação aos cães nas ruas, acho que quase todos os vereadores já pediram ao município para tomar as providências. Não foram tomadas. Essa noite, eu deparei com latidos de cachorros debaixo da minha janela. Eu olhei, de madrugada, eu deparei com doze cachorros correndo atrás de uma cachorrinha, coitadinha da cachorrinha. Isso é todo dia, Senhor Presidente. Os cachorros não deixam a gente dormir. Eu não vou mais fazer requerimentos sobre cachorros nas ruas, sabem porquê? Porque o município não tem boa vontade. No mandato passado a prefeitura perdeu uma verba, por prazo, de mais de trezentos mil para construir lá na Mina D’água o canil. E tinha uma firma que forneceria naquela época o trato dos cachorros, as rações. Então, é chover no molhado isso aí, não tomam providências, é cavalo na rua. Minha madrinha tem lá no Nossa Senhora de Fátima um lote, coitada de minha madrinha, ela tem quase noventa anos, ela está doida pra vender o lote, um lote bom, mas como ele é gramado, realmente, Ângela, os donos de cavalos vão lá e cortam a cerca. Ela manda consertar. Eu posso até mostrar a marca aqui, eu tenho um carrapato



agarrado no meu braço aqui de manhã, posso até mostrar a marca, carrapato grande, e eu moro aqui. Então, é cavalo para todo lado, é cachorro, ninguém toma providências, eu cansei. O Senhor não viu requerimento meu aí, viu? Eu vou parar com requerimento porque isso não vale nada. Eu vou agir bem. Eu ia fazer um requerimento verbal hoje, não vou fazer porque eu tenho noventa requerimentos lá, eles não atendem, não dão satisfação, para quê vou ficar perdendo meu tempo? Pra que? Eu vou levar a comunidade lá e mostrar que ele está errado. Está certo, Senhor Presidente? Eu vou pegar a comunidade e não vou fazer requerimento mais. Muito difícil eu fazer um requerimento aí e até projetos. Porque não é ele não, ninguém atende. É lá de vinte anos atrás, eles não atendem. Eles têm uma máquina lá, trituradora de papel. ‘Tritura o de José Guedes aí, tritura até o pescoço dele’. Estão me perseguindo, mas não tem problema. A gente vai aguardando, vai marcando. Todo prefeito, o vereador tem que ter paciência com ele, dar um ano para ele, para ele encaixar as coisas. Então, já se passou um ano, não estão entendendo, estão me perseguindo na prefeitura. Olha lá se eu estou pedindo alguma coisa para o meu irmão, para mim. Estou não. Estou pedindo para a comunidade”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “eu queria fazer um comentário. Dentro da minha ótica, tudo isso se resume na falta da eficácia da fiscalização. Em todos os sentidos. No trânsito, no cavalo, na zoonose, no carrapato, tudo o mais. A chefe da fiscalização tem cinco, seis empregos. Ela nem vai lá. Então, é chover no molhado mesmo, vereador. Porque se a gente não denunciar nas fontes seguras e competentes para resolver o problema, vamos fazer papel de bobo aqui até



morrer porque nada vai adiantar”. O Senhor Presidente disse: “só lembrar ao vereador que é autor do requerimento, se alguém puder me ajudar aí, me parece que tem uma verba que a Casa votou no orçamento para o Centro de Zoonoses, não tem? Então aqui, em tudo que está integrado neste requerimento, a única coisa que não entra nesse Centro de Zoonoses é só o Conselho que está sendo criado, o resto, tudo entra no Centro de Zoonoses. Esse Centro de Zoonoses é uma incógnita, porque desde o governo de dois mil que é uma luta para Nova Lima. Eu vou votar o requerimento, mas com certeza, o autor do requerimento, o Centro de Zoonoses é a necessidade do município. O vereador Flávio sabe o que é no Jardim Canadá. É uma coisa complicada. Se não fizer o Centro de Zoonoses. Espero que o prefeito cumpra no orçamento que foi, que essa Casa votou, espero. Foi até bom Sua Excelência rir mesmo porque eu até acho que não vai sair. Mas, só isso resolve esse problema, é o Centro de Zoonoses. Aí entra carrapato, cavalo, entra doze cachorros correndo atrás da cachorrinha, entra um monte de coisas. Entra tudo o que tiver, não falta nada. O requerimento é pertinente, mas ele agrega muito é a comissão do Conselho que vai fazer. O resto tudo entra na Zoonoses, que é o Centro de Zoonoses que precisa ser feito. E isso aqui um vereador fazendo, mas outros vereadores já fizeram, eu já fiz. Nossa, isso é igual ao que falou o vereador ali, não adianta, não respondem. Eu pus um negócio de ITBI aqui, pois as pessoas precisam fazer a escritura, às vezes em doze meses, o cara precisa fazer uma escritura e não tem dinheiro para pagar. Está lá, tem um ano. Não pode o município virar e falar assim ‘faz em doze meses para os pobres, quem pode, divide’. Querem o dinheiro lá na bucha. Porque se for



uma casinha de cem mil, vereador Gilson, é dois por cento, é dois mil. De onde ele vai tirar esse dinheiro? Fica lá com o contrato lá, não faz nada, fica sem escritura, morre depois, enrola o inventário, para a família fica três vezes mais caro”. O vereador Flávio de Almeida falou: “eu não ri na fala do Senhor, eu ri foi dos cachorros no Canadá. É porque lá é mais. Lá são cinquenta”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “Senhor Presidente, essa questão do ITBI é complicada mesmo. Aprovaram um loteamento, aprovaram não, deixaram vender um loteamento ali atrás do Veredas de qualquer jeito. Lotes de quinhentos metros, de cem, de dois mil, de cinco mil, sem entrada. Eu mesmo comprei um lá. Quando fui fazer a casa, não tem entrada, querem que eu entre de helicóptero. Ia aterrar o negócio lá, tomei dezoito mil reais de multa. Então, quer dizer, se tivesse aprovado... Quem errou? Foi eu ou foi a prefeitura que deixou vender? Foi a prefeitura, ela deixou vender. Eu nem era vereador quando comprei o lote. Então, quer dizer, eles fazem o negócio, não preocupam com a legalidade e depois não resolvem o problema do pobre, o pobre está só, como diz aquele menino da Praça é Nossa ‘está bom, tchau’”. 13) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que encaminhe a esta Casa Legislativa um projeto de lei criando o Serviço Municipal de Entrega Domiciliar Gratuita de medicamentos de uso contínuo para pessoas portadoras de necessidades especiais, para as pessoas com diagnóstico de diabetes e de hipertensão, e ainda aos pacientes com uso de medicamentos controlados. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, vou ser rápido. Primeiro, a farmácia



pública tem que ter medicamento para o povo. Porque as pessoas têm ido lá e têm vindo reclamar que não tem remédio, não tem medicamento, é o contínuo mesmo. Então, a gente tem que cobrar que a farmácia tenha a obrigação de ter remédio. Com o orçamento que a gente votou aqui, se não tem como comprar, está errado. Porque a farmácia não tem o medicamento que o pessoal realmente necessita. É só chamar as pessoas que dependem desse medicamento, para o Senhor ver o resultado qual que é”. Aprovado, nove votos. 14) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo o reparo de todos os equipamentos estragados das academias ao ar livre, manutenção preventiva destes equipamentos, esclarecimento à população usuária da ausência dos professores de educação física e instalação de pelo menos mais uma academia ao longo da Avenida Professor Aldo Zanini, preferencialmente na região conhecida como Rua Nova. Em discussão, o autor disse: “Senhor Presidente, eu quero me justificar porque descobri hoje que os professores já voltaram a estar presentes nestas academias. Era um problema que tinha ligado ao Ministério Público e já tem um parecer favorável. Então, eu peço aqui em Plenário que se retire do texto essa solicitação da presença dos professores. Ademais, o projeto é isso mesmo. O que a gente tem percebido é que as academias infelizmente estragam, o que é normal. Agora, aquilo ali deve ter uma garantia, mas infelizmente ninguém vai lá para consertar. O que é pior, se um equipamento desses estraga com uma pessoa usando, isso pode causar um problema muito grande para quem está ali usando esse equipamento. É um equipamento que já é feito com esse perigo de acontecer um problema, então, eu penso que a administração tem que estar atenta para a



manutenção, e não é a manutenção depois que estraga não, é a manutenção preventiva. E a gente não tem, na administração, uma equipe apropriada para fazer a prevenção desses equipamentos. Então, é a minha solicitação. Aliás, eu quero fazer aqui também, eu sei que o vereador José Guedes tem solicitação desse tipo de equipamento lá na Aldo Zanini, viu, José Guedes?”. O vereador José Guedes falou: “o conteúdo do requerimento do vereador é muito bom, mas lá na Aldo Zanini não foi desgaste, foi bandidismo. Domingo eu fui lá verificar, me reclamaram, para mim dar uma olhada lá, que os bandidos, os safados, os bandidos de madrugada, para destruir um material daquilo ali foi com marreta, foi com alavanca. Desgaste é uma coisa, bandidismo é outra. Então, Nova Lima dá uma tristeza. Porque em um local daquele, a prefeitura vai com todo o carinho coloca uma academia ao ar livre para qualquer pessoa usar, principalmente os idosos, aquele não tem condição de pagar. E esses maconheiros, vagabundos, de madrugada, esses vagabundos vão destruir. Principalmente naquele lugar ali, está infestado desse tipo de gente. Então, a polícia, o Poder Público tem que tomar conta da nossa cidade de madrugada. Não é colocar polícia aqui na praça não. Aqui praticamente não acontece nada. No centro da cidade praticamente não acontece nada. Tem que ter policiamento aqui sim, mas vai lá nos bairros. O senhor estava falando de ariranhas aí, é um absurdo aquela Praça dos Cristais. O cara botou uma barraca lá, na estrutura da praça. E eu denunciei, corri atrás, foi um ano para tirar, mas tirou. O cara vendendo churrasquinho lá e os drogados todos lá. É brincadeira. Então, o vereador, eu vejo aqui a Câmara lutando, lutando o tempo todo. Então, isso é caso de polícia, tomar conta da



nossa cidade de madrugada. Não é ficar no quartel não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma colocação com relação à essa questão do policiamento no município. Eu tenho acompanhado na madrugada, a Guarda Municipal, juntamente com um policial militar, fazendo a ronda na cidade. Tem locais, por exemplo, na Bela Fama, na rua em que usuários de drogas vão muito lá, a Guarda Municipal tem ido sim, na madrugada, três horas da manhã, quatro horas da manhã e feito a vistoria nesses locais. É certo que eles não vão conseguir nunca pegar um bandido que está ali esperando a hora que a polícia não passar, mas que a administração tem atuado nesse sentido, disso eu não tenho dúvidas”. O Senhor Presidente registrou: “lembrando aqui, vereador Flávio, esse requerimento entra no que o vereador disse. Tem que aumentar a Guarda porque senão, não vai querer fazer, como o vereador disse aí, nas academias, os Guardas não vai dar. Tem que aumentar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “Senhor Presidente, tem que se deixar claro uma coisa. A gente tem ouvido falar muito acerca da violência na cidade e às vezes até a gente mesmo quer abraçar uma responsabilidade que não é nossa. Porque a Guarda Municipal pode ver o traficante lá que ela não vai fazer nada não, não é papel dela não. O papel dela é o patrimônio público, mas o traficante não. Quem tem responsabilidade com o traficante é a polícia. Guarda Municipal é para zelar pelo patrimônio público. Então, tem que ficar bem caracterizado isso, bem explicado isso, até porque, nem a prefeitura é responsável pela violência na cidade, é a polícia. A polícia é dever do Estado. O vereador Soldado Flávio pode até explicar melhor sobre isso, porque é uma questão. Nova Lima é uma



cidade grande, o território é imenso, se a gente for pegar a quantidade de... Como o Soldado Flávio falou com relação à Guarda Municipal, que não dá conta, é muito precário em relação à necessidade. A polícia passa pela mesma situação. O efetivo é muito baixo, muito pequeno em relação à necessidade, não tem como controlar a cidade toda. Então, eu quero dizer que a polícia, eu entendo que ela faz o papel dela, dentro das limitações. A violência é crescente, isso não tem como negar, tem que haver realmente uma manifestação mais incisiva por parte do Poder Público, mas principalmente do Estadual, para poder aumentar o efetivo da polícia, para que a gente tenha mais policiais nas ruas, porque só assim a gente vai poder combater o crime. Porque o crime não vai ser combatido nunca com a Guarda Municipal. E essa Casa, no que diz respeito ao seu papel, ela já fez isso aprovando o aumento da Guarda, o que depender, mas a Guarda não tem poder de polícia, a Guarda tem o poder de cuidar do patrimônio da cidade. O nosso poder, a nossa autoridade está limitada à Guarda Municipal, é só para deixar bem claro isso”. O vereador José Guedes falou: “quero dizer que em momento algum aqui eu disse de Guarda Municipal. Eu estou falando da Polícia Militar. Esse vereador aqui, umas três ou quatro vezes, requisita a polícia, sem identificar, eles não vão. Em Nova Lima está um absurdo, sobre drogas, eles estão fumando droga na minha porta lá. Eu chamo a polícia, é trinta, quarenta caras fumando droga na escadaria ali. Eu chamo, eles não vão. Então, a Bela Fama é privilegiada porque o resto da cidade está reclamando. E não venha falar que o policiamento está trabalhando de acordo, de madrugada, porque não está. É reclamação para todo lado. Lá nos Cristais eles estão dando pipoco todo dia



para cima lá. Na Rua Curitiba, na praça, lá nos Cristais virou... Vai lá no portão perto da casa da minha mãe para você ver o horror que está lá, tiro para todo lado, minha família dorme no meio de tiros, no meio de drogas. E felizmente, a polícia deu uma batida lá, pegou um guarda roupa de drogas essa semana, graças a Deus. Então, Nova Lima, vereador não tem que ficar passando a mão na cabeça não, está errado, está errado e acabou. Tem que tomar conta, os órgãos competentes têm que tomar conta. Eu li em uma reportagem, vão vir amanhã mais setenta e sete ou oitenta e sete policiais para Nova Lima. Tomara que venha. E tem que botar respeito mesmo. Nós temos que falar a verdade aqui. Não é ficar passando a mão na cabeça não. Nova Lima está indo para o buraco. Toda semana tem uma morte. E vem falar que em Nova Lima tem segurança? Outrora teve segurança. Hoje Nova Lima está, no problema da segurança, está muito abaixo do desejado. Não vou me alongar mais, teria muito mais coisas para falar sobre segurança em Nova Lima”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “eu ainda estou com a palavra. Só para deixar bem claro que eu, partindo de mim, não estou passando a mão na cabeça de ninguém. Só para deixar bem claro. Mas, a gente teve aqui, inclusive, uma reunião, na época comandada pelo vereador Flávio, com as autoridades, tratando inclusive desse assunto. Autoridades da Polícia Civil, da Polícia Militar, de todos os ligados à questão da segurança, e cada um apresentou a sua dificuldade. Eu mesmo fiquei até surpreso e contente com a explicação, embora que decepcionado por ver que a solução do problema é mais complexa do que a gente imagina, mas eu fiquei surpreso porque não falta vontade, falta realmente condição por



parte da polícia, o que eu entendi na discussão que foi feita aqui, que inclusive nós estamos aguardando uma próxima”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “eu queria só compartilhar com o vereador André que a Guarda está em um desvio de função, no meu ponto de vista. Ainda há pouco, nós falamos da segurança no cemitério e isso sim é função da Guarda. Eu vejo aí Guarda andando na viatura militar ou vice e versa, um PM e um Guarda. Agora, eu não quero ver porque são pais de família, assim como eu, mas são mandados, e eu deixo uma pergunta: se, Deus me livre e guarde, acontecer aí um tiroteio, e um Guarda Municipal desses for alvejado, quem e como responderão essa questão? Porque ele está no lugar errado. Ele não foi feito para andar com PM, fazendo patrulhamento não. Ele foi criado para a guarda patrimonial. E infelizmente muitos deles gostam de ser polícia. Porque não estudou para ser polícia, então?”. O Senhor Presidente explicou: “não é gostar, não. Às vezes é a direção que está equivocada”. Vereador Gilson Antônio Marques disse: “eu estou dizendo que eles são mandados. Mas além de serem mandados, muitos deles gostam. Mas não pensam no perigo, se um Guarda desses for alvejado, quero ver quem e como responderão”. O vereador Flávio de Almeida falou: “a gente discute segurança de uma forma mais ampla, não é? A gente não pode discutir segurança da forma que estamos hoje aqui discutindo. Segurança envolve um conjunto de coisas junto. Ela envolve o Poder Executivo iluminando as vias públicas, ela envolve o Executivo tratando dos, até me esqueci do nome, das pessoas que ficam na rua, ela envolve o Executivo Federal, Estadual e Municipal, com dependente químico, nós não temos programa nem projeto



nenhum para eles. Ela envolve o nosso jovem desde o momento em que ele nasce, com programas profissionais, com boas escolas, boa educação, boas creches, cursos profissionalizantes, o emprego direcionado, aí a gente trata a segurança. Porque se a gente tratar a segurança, só a segurança armada, com a polícia que vai para a rua, que troca tiro, que mata, então, nós estamos só aumentando a violência. Quando a gente fala do Guarda Municipal inserido num contexto com a Polícia Militar, é uma forma de garantir para ele, também, a segurança. Porque a Guarda hoje está envolvida no trânsito da cidade. Toda a questão do trânsito da cidade, que é municipal, porque foi municipalizado por esta Casa, ele envolve o Guarda Municipal. Então, quando ele envolve o Guarda, você tem que fazer uma parceria Polícia Militar e Guarda Municipal. Por isso que se vê Polícia e Guarda juntas. Mas enquanto a gente aceitar as propostas, o programa dos nossos governantes, por exemplo, a semana passada vocês viram aí, quase trinta milhões de propaganda na Rede Globo e em outras emissoras aí, de segurança pública, falada pelo nosso governador. Como é que você produz segurança pública sem o aumento de efetivo? Como é que você produz segurança pública com uma Companhia de Polícia que cuida de três cidades ao mesmo tempo, Nova Lima, Rio Acima e Raposos, com duzentos e poucos homens? Aí você vai levar em conta que polícia não é empresa, polícia trabalha vinte e quatro horas. Então, a gente tem que tratar a segurança de uma forma que você fala assim, eu concordo com o vereador porque lá teve troca de tiros. Deu tiro? Deu sim. Mas a nossa cidade tem crescido de tal forma, é só a gente ver o trânsito na nossa cidade, o de cinco anos e o de hoje. É só a gente ver o Jardim Canadá



sendo tratado como cidade. Quinze mil pessoas passam por dia ali. E se você for contar os moradores, você vê que muita gente é de fora. Então, nós só podemos tratar a segurança pública, se a gente tratá-la com seriedade. Se a gente apontar os defeitos da nossa cidade, os erros dos nossos governantes, todos eles, eu digo do Federal ao Municipal. Porque todo mundo trata segurança pública assim: ‘a polícia não fez isso’, ‘a polícia não atendeu’, todo mundo, todos que vocês forem ver discutir segurança pública, a primeira coisa é isso: ‘está faltando polícia’. Não. Está faltando projeto social que vem atender, desde o momento que a criança nasce até ao momento em que ele será inserido no mercado de trabalho. Senão você não pode tratar segurança. Nós temos hoje, se não me engano, oito viaturas que rodam à noite aqui, oito. Antigamente nós tínhamos duas. Aí a gente tem que contar um outro problema que poucas pessoas sabem aqui, uma viatura sai daqui, ele prende uma pessoa aqui, o Presidente sabe disso, ele vai para Belo Horizonte levar a pessoa para vai fazer a ocorrência lá. Uma cidade que é inserida com três, Raposos, Rio Acima e Nova Lima, nós não conseguimos ter um plantão para atender. O prazo que essa viatura perde para chegar lá é o prazo que o vereador ligou e não encontrou a viatura. Ela está lá em Belo Horizonte, no meio de um monte de viaturas, para registrar uma ocorrência e flagrante. Dez horas. Então, a gente tem que tratar segurança pública é da forma, vereador André, daquela reunião. Chamar todos os responsáveis para olhar juntos, colocar na mesa e perguntar: ‘o que você tem feito?’. Eu vi o vereador Silvânio, pela segunda vez ou terceira, falar do pessoal que fica na praça. Mas você vê, no ano passado, se não me engano no mês de março, o vereador Silvânio



levantou essa questão. Qual é a ação que o Executivo tomou? Qual é a ação que a Secretaria realmente fez, ela fabricou o que? Nada. Então, nós temos que tratar a segurança de uma forma séria, sabe o porquê? Porque, enquanto a gente, nós, os nossos familiares, estamos dormindo, nós temos policiais na rua, defendendo e protegendo o nosso sono. Isso é falar de segurança com seriedade. O resto é a gente brincar com ela”.

Aprovado, nove votos. 15) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer que esta Casa faça encaminhar uma Moção de Aplauso ao Arcebispo Metropolitano de Belém/PA, Dom Alberto Taveira Correa, pela sua nomeação nesta última quinta-feira, dia 06, pelo Sumo Pontífice, o Papa Francisco, como Consultor para o Pontifício Conselho para os Leigos. Aprovado, nove votos. O vereador Flávio de Almeida propôs requerimento verbal: “é simples, é criando uma linha de ônibus saindo do Bairro Santa Rita e ligando ao Bairro Estoril, que assim liga toda a cidade. Acho que pouca gente conhece o Bairro Estoril, é um bairro de Nova Lima depois do Alphaville. Aí seria interessante. Porém, é lógico que de início qualquer linha de ônibus dá prejuízo, aí o pedido é um pouco amplo porque a gente depende que o Executivo pague uma parte deste transporte e é um ato legal. O requerimento é neste sentido, que crie a linha e no início ele pague as viagens até ela segurar. A justificativa é a geração de empregos. Os nossos empregos estão todos eles indo para Belo Horizonte e, com isso, a gente liga Nova Lima. É meu e do vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “esse requerimento se faz jus porque hoje o morador do Estoril se ele quiser trabalhar no Alphaville, no Shopping, ele paga dez reais e quinze centavos por uma



passagem. Ele não arranja emprego em lugar nenhum porque não tem linha de ônibus coletivo, ele tem que pegar lá o de Santa Fé e paga em torno de dez reais e quinze centavos. Então, acho justo que o município participe disso para que aconteça essa possibilidade de empregabilidade para esse povo tão sofrido que mora lá nessa região. Parabéns vereador”. Aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida propôs outro requerimento verbal: “que o poder público, o Executivo, através da Secretaria de Administração, solte o Edital do Concurso Público da Guarda Municipal, seja mais ágil, afinal de contas nós votamos ano passado e a gente não tem ouvido falar sobre isso mais. Inclusive, o Executivo cobra todo dia mais Guarda Municipal e o concurso público está lá parado. Seria para liberar o Edital”. Aprovado por nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio propôs requerimento verbal: “solicitar ao Senhor Prefeito, o projeto que aprovamos ano passado para chamar as professoras, que ele cumpra a emenda de colocar nos jornais o número de vagas que estão faltando, as professoras que estão sendo chamadas”. Em discussão, o Senhor Presidente registrou: “eu fiz uma emenda no projeto que ele teria que comunicar com os concursado para a gente ter consciência que ninguém foi passado para trás, chamando os funcionários. Mas o seu requerimento é pertinente”. O vereador José Guedes disse: “semana passada eu levei uma dessas concursadas lá no pé do prefeito porque passaram pessoas na frente dela. Ela chorou. É uma pessoa necessitada, precisa de trabalhar. Disse que ia empregar ela essa semana. Vamos ver se vai empregar. A prefeitura tem que parar com esse negócio de passar pessoas protegidas na frente do concursado melhor colocado. Eu vou



pedir à pessoa, existe a vaga, foram chamadas acho que três na frente dela, se realmente aconteceu isso, que ele chame ela essa semana porque senão eu vou lá no Ministério Público”. Aprovado por nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio propôs outro requerimento verbal: “solicito ao Senhor Prefeito e a Secretaria que for, para não acontecer isso sobre o CEMPRE, que envie para esta Casa todos os projetos com data. Por exemplo, você faz um requerimento aqui ‘ah tem um CEMPRE no Mingu’ ‘ah já tem o projeto’. Sem querer, eu estava enfermo, caí nessa aí, peço desculpas aos senhores vereadores mais uma vez, eu estava enfermo, eu tenho gota, não sabia da inauguração. Tenho certeza que o vereador Silvânio falou por impulso, não tem nada disso, eu estava enfermo. Talvez você não sabia, vereador, que eu estava enfermo. Não sabia. Estou solicitando ao prefeito que mande para esta Casa todos os projetos já, se tem outros CEMPRE’s para ser construídos, outros projetos”. Aprovado por nove votos. O vereador Gilson Antônio Marques propôs requerimento verbal: “quero solicitar do Senhor Prefeito que busque junto à Transportadora de Minério Fênix que cumpra, na totalidade, o compromisso dela com a contrapartida do Bairro Santa Rita. Ela se comprometeu com a quadra, com a sede da associação e com uma creche. Entregou a quadra, entregou a sede e falta a creche. Assim sendo, conforme as palavras da vereadora Ângela Lima, ficaremos com mais quatro creches no município”. Aprovado por nove votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “primeiro, eu queria dizer que fiquei feliz de saber que aquilo que eu tanto tenho falado aqui foi agora aceito pelo vereador José Guedes na questão dos requerimentos, que ele só vai ter valor quando



estiver sendo tratado com o devido respeito. Enquanto ele não estiver sendo tratado com o devido respeito, então, ele não vai ter valor. Então, para mim, os requerimentos não têm valor nenhum. O requerimento que eu fiz, eu também sou uma pessoa que já parei de fazer requerimento, o que eu fiz nesta noite, na verdade, foi mais em tom de denúncia porque a partir de agora também quando a gente tiver que fazer requerimento, se não tivermos resposta, se for um caso necessário e não tiver resposta, a gente também vai dar entrada no Ministério Público. O outro requerimento que eu queria fazer era para esta Casa com relação às solenidade, às reuniões solenes, às homenagens que são feitas. Gostaria que esta Casa mudasse, a gente está com a revisão da Lei Orgânica, que mudasse em relação às reuniões solenes para que elas não ocorressem no mesmo dia das nossas reuniões ordinárias porque, às vezes, fica constrangedor. Agora mesmo vai fazer uma reunião solene para homenagear as mulheres, aí vem aqui senhoras idosas e, às vezes, a gente está aqui num amplo debate que é importante para a sociedade e uma discussão, às vezes, ferrenha e a coisa se estende, como essa reunião hoje mesmo se estendeu, e as pessoas que vão ser homenageadas ficam constrangidas ou a gente tem que deixar de lado algum assunto importante para poder acomodar essas pessoas ou para poder dar início à solenidade. Eu gostaria que, enquanto a revisão não aconteça, esta Casa já tomasse esta providência de que as reuniões solenes e as homenagens fossem feitas em dias diferentes das reuniões ordinárias”. O Senhor Presidente esclareceu: “isto não é um requerimento, isto é um entendimento de Sua Excelência com a Mesa Diretora, com a Casa. Aqui é democraticamente, vou consultar os vereadores todos, se



eles entenderem, às vezes eu no dia posso não estar aqui, o Alessandro substitui. Elas sempre acontecem às terças-feiras porque as pessoas homenageadas vão ter o poder da Casa toda aqui. Sua Excelência tem que pensar que uma reunião isolada, que não tem pauta do município, ela pode, desculpa falar, mas é a pura verdade porque quase já aconteceu aqui, tem que lutar para pôr vereador em Plenário, aí depois vai ficar um vexame. Mas, democraticamente, se os vereadores concordarem, fazemos isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “Senhor Presidente, a reunião solene não depende de quórum. Eu penso, por exemplo, vamos imaginar que eu queira homenagear os obreiros da Universal, peço a esta Casa que faça uma reunião solene para homenageá-los. Ela pode acontecer em um dia diferente, eu vou convidar todos os vereadores para fazerem parte neste dia porque não depende de quórum”. O Senhor Presidente registrou: “depende de quórum sim, se é uma reunião para dar um Título de Cidadania Honorária. Tem que olhar o Regimento. Vou consultar os vereadores todos, só estou dizendo que, às vezes, a Sua Excelência não consegue pôr todos os vereadores. Que não dependa de quórum, mas chegam só três, sete não vêm. Não acha que isso aí é ruim ou vexame?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva respondeu: “não, muito pelo contrário, aí você vai estar sabendo quem está lhe considerando ou não. Entendo que este requerimento é necessário porque já aconteceram no ano passado situações constrangedoras aqui. Eu pelo menos já fiquei constrangido aqui por estar no meio de um debate ferrenho e de repente parar e começar uma homenagem e, as vezes, tarde da noite, com pessoas idosas aqui, que geralmente são as mais homenageadas. É uma



situação que eu acho que se resolveria dessa forma”. O vereador José Guedes disse: “gostaria de dizer para o vereador André que esta Câmara no passado já fez isso e não deu certo. Trazer vereador aqui fora da reunião oficial é muito difícil e pega mal para a Câmara. Eu acho, vereador André, que a Câmara tem que colaborar com a Mesa nesse sentido, se tiver requerimentos passa para a outra semana. Faça uma reunião curtinha porque fica mal ter só o autor mais uns dois, três vereadores. Minha opinião é esta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “eu acho que fica mal para quem não veio”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “ano passado não sei qual vereador fez este pedido, mas teve um vereador que fez este pedido e entrou nesta discussão se precisaria de quórum ou não. O artigo 59, no inciso 4, diz que não tem necessidade de quórum, o número de vereador que tiver faz a reunião. E foi aprovado nesta Casa ano passado. Eu concordo com o Pastor, é ruim sim. A gente, às vezes, está tão preparado para o debate, aí de repente você olha aqui e está cheio de pessoas aqui que não merecem ouvir. É uma homenagem, eles participam, sentam aqui, todos eles sem jeito, sem graça, e a gente também. Eu acho que tem que mudar sim e se o vereador quer que a Casa esteja cheia de vereador, que ele use o prestígio dele, se ele é um bom vereador, é amigo, é companheiro, vai ter Casa lotada. Igual eu, por exemplo, vou ter a Casa vazia de vereador, mas eu vou estar aqui. Concordo, tem que ser fora do dia sim”. O Senhor Presidente registrou: “eu vou usar democraticamente o voto do vereador, eu não vou decidir nada. O que o vereador decidir é o que vai acontecer”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu concordo com o vereador Pastor André, mas com algumas



ressalvas. Eu fico imaginando que no dia de uma homenagem dessas é uma oportunidade que o cidadão comum tem de estar visitando a Câmara, uma vez que dificilmente uma pessoa comum, apesar de que a Câmara é aberta para todo mundo, mas dificilmente ela participa de uma reunião na Câmara. Então, é um momento muito interessante de ele poder estar participando. Eu penso que nós, enquanto vereadores, podemos usar o que algum vereador falou aqui, salvo engano, o vereador José Guedes, a gente pode entrar num acordo antes da reunião, a reunião vai ser curtinha, vamos ter uma homenagem, mas a gente tem todos os vereadores aqui. Eu penso que seria a melhor saída. Mas, mais uma vez, eu respeito e concordo com o vereador Flávio também. Eu penso que o vereador que quiser encher Câmara e conseguir trazer os pares dele, ele que trabalhe para isto. Eu penso que as duas alternativas são interessantes, mas na minha opinião, o meu pensamento é que a reunião plenária deveria ser aquela reunião que abriga este tipo de homenagem, mas vou com a maioria também. Vou fazer igual ao Presidente, vou ficar encima do muro aqui”. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou: “nobre vereador André Vieira, sua sugestão é muito boa para quem não tem mais o que fazer, a não ser que estipule datas, uma ou duas quintas-feiras por mês. Eu, por exemplo, tenho agenda de dois meses. Acho que nós temos que levar em consideração as outras profissões que nós temos. Eu estou vereador, eu sou médico. Posso dar uma sugestão, porque não começamos as homenagens, por exemplo, dezesseis e trinta, e vamos encerrá-las às dezoito horas? Às dezoito horas acabaram homenagens, agora nós vamos começar a nossa reunião da Câmara propriamente dita. Aí, os homenageados, os



convidados vão automaticamente, quem quiser ficar fique, eu tenho certeza de que noventa por cento vão levantar e vão embora”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “quero concordar e apoiar a opinião do vereador Fausto Niquini”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “eu estou colocando aqui uma situação que é real, a pessoa pode falar o que quiser, mas a gente sabe que é real. Prometer acordo de que vai tirar os requerimentos, que vai fazer rapidinho, isso a gente fez aos montes no ano passado, chegou na hora não deu certo. Primeiro. Segundo, o vereador Fausto falou da questão de quem não tem o que fazer, eu tenho muito o que fazer, mas eu considero até que um dia de reunião plenária é até muito pouco para um vereador. Então, eu acredito que uma reunião, ter que vir aqui uma vez mais na semana, que não vai ser toda semana, vai ser esporadicamente, uma vez no mês, uma vez a cada dois meses, que é o que acontece com as homenagens. Embora no ano passado, eu acho que a gente fez homenagem demais. Eu acredito que isso não vai fazer diferença nenhuma, até porque é responsabilidade nossa, faz parte do mandato”. O Senhor Presidente disse: “deixa eu lhe dar uma sugestão. O vereador que entender que quer fazer fora do dia das terças-feiras, a Presidência vai atendê-lo, ele faz a reunião dele e faz a homenagem; o que entender que quer no dia da reunião, ele faça no dia da reunião. Aí nós não vamos precisar votar, não precisamos tirar, cada um faz no dia que entender que é melhor para ele. O que você acha da sugestão?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “se quiserem que continue do mesmo jeito, para mim pode continuar do mesmo jeito. No dia em que eu for fazer uma homenagem, eu não vou colocar na reunião plenária para não correr o



risco dos meus convidados passarem por um desgaste que eu já vi outros convidados passando aqui”. O Senhor Presidente afirmou: “mas a proposta é em cima disso para não dar esse tipo de problema”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “acho que isso não vai dar certo não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente disse: “a proposta é que cada vereador escolha, fora ou nas reuniões da terça; o vereador escolhe o dia”. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou: “Senhor Presidente, acho que seria fácil, às dezoito horas encerra a homenagem”. O Senhor Presidente afirmou: “isto não dá certo, vereador. Eu já lutei aqui nesta Casa para correr com a pauta. Eles que querem fora não deixam de ter razão, às vezes tem uma senhora de noventa anos ouvindo o pau quebrar aqui. Então, o vereador que entender que os homenageados dele querem vim num de dia de festa, fala eu quero quinta, acabou. A Comunicação vai fazer para o vereador. Quem não quiser faz terça”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “eu não trago, trouxe no ano passado uma homenagem aqui, um senhor de idade, que era a homenagem a todos os pais, mas não trago na reunião plenária”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, gostaria de solicitar ao Senhor que a gente desse um tempo para a gente analisar. Eu estou de acordo com o vereador André, acho que tem que ser fora da reunião, que a reunião tem que ter os trâmites normais, não tem que ficar enxugando, não tem que ficar diminuindo nada porque é uma vez por semana só que nós reunimos. Eu concordo com o vereador André”. O Senhor Presidente falou: “vereadora, a reunião é uma vez por semana porque o Executivo não tem projeto para mandar, senão, nós vamos ficar aqui coçando a



barba”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, o Senhor está entendendo o que eu estou falando. Eu acho que o Senhor devia dar um tempo, a gente analisa durante essa semana e traz uma solução”. O Senhor Presidente registrou: “está bom, durante a semana analisa a proposta que foi feita, cada um faz a reunião no dia em que quiser. Se for assim, nem no Regimento está, a Presidência, eu entendo que posso decidir por isso. Se for bom, Sua Excelência faz fora das terças, quem achar que deve fazer na terça, que faça”. No Grande Expediente, o vereador José Guedes disse: “nesta noite eu deixei, em protesto, de apresentar requerimento, o motivo é que os vereadores de um modo geral, eu vejo todos reclamarem sobre os requerimentos requeridos nesta Câmara. Por exemplo, eu não recebo nenhuma resposta. O requerimento é a arma do vereador, o requerimento está ajudando o prefeito porque ninguém faz requerimento nesta Câmara por fazer, é solicitação do povo. Então, o prefeito deveria ter uma pessoa, já disse para ele lá no início do seu mandato, que ele deveria colocar uma pessoa para atender os requerimentos dos vereadores e comunicar com os vereadores. Então, eu quero fazer um comunicado não é requerimento, que a Câmara peça ao prefeito para nunca mais promover festas na avenida. Deram um chute, furaram a bola, o prefeito foi xingado. Eu gosto do prefeito, não tenho nada contra o prefeito, foi xingado desde o dia que armaram o palanque ali. Nova Lima hoje é uma cidade que o trânsito está um caos, é carro para todo lado. Então, é muito simples chegar, cercar, botar cones, foi um transtorno esta festa que teve aí. Então, eu não sei até o presente momento porque trouxeram esta festa para aqui e não lá no espaço cultural.



Porque? Fica uma pergunta no ar. Porque todas as festas são lá e essa veio parar aqui, e deu no que deu. Gostaria que a Câmara fizesse uma correspondência alertando o prefeito. Ontem eu fui no Ministério Público, conversei com a Dra. Andressa sobre a passarela dos Cristais. Isso é um desgaste para o prefeito. Eu caí duro lá, no modo de dizer, quando a Promotora Dra. Andressa me disse que a firma que levou o dinheiro, fez os tubulões naquele lugar, as pontas de ferro estão lá esperando, que a firma que tinha parte da passarela lá próximo ao local do trevo, sumiram com a passarela em dezembro. Que a firma e o DER, agora depois dos tubulões prontos, disseram que aquela construção ali é inviável, mas a firma levou a mamona. O prazo para a entrega daquela obra seria cento e oitenta dias, já fazem três anos, duas mortes e vários atropelamentos. A multa é mil reais/dia para a firma, duvido que esta firma vá pagar esta multa e duvido que ela vai cumprir o TAC. Acho que eu sou meio retardado, tem vinte anos que eu requeiro quebra-molas no Trevo dos Cristais como foi feito perto do viaduto. Não sei se estou ficando doido. Agora o DER, que eu já mandei mil ofícios para lá, já cobre de todo mundo, o DER acha que é viável colocar os quebra-molas, e a firma também é. Eu sou favorável a quebra-molas, se fizer quebra-molas adequados lá, é muito melhor do que passarela. Mas fica a pergunta no ar, e o dinheiro dos tubulões? E a multa? A firma recebeu. É muita coisa errada que tem na nossa cidade. Eu fiz a correspondência para a Dra., não apresentei a correspondência porque já tem o tratado dos quebra-molas. Mas quero o apoio da Presidência, essa firma não vai ficar impune, se ela não fizer quebra-molas, eu já sugeri para a Dra. que ela faça o telamento, ela não vai levar esse dinheiro,



nós vamos denunciar, a Câmara vai denunciar porque três anos enrolando, então, a Câmara tem que tomar providências. Senhor Presidente, hoje durante a reunião, o Senhor ouviu, antes e depois, carros de som passando aí. Isso é o maior inferno em Nova Lima. A Câmara aprovou o meu projeto de lei por unanimidade, enviou ao prefeito o meu projeto de lei e eu já fui trinta vezes lá pedir, o projeto está engavetado. Porque engavetar este projeto que é maravilhoso para a nossa cidade? É porque o vereador é que apresentou o projeto? Eu acho que tem muita coisa errada. Eu pedi em troca o telamento e ela concordou. Vou ficar em cima igual urubu na carniça porque estou cansado de nego chegar aqui em Nova Lima e passar a perna no povo de Nova Lima. Isso não vai ficar assim não. Outro assunto, sobre as placas, estou cansado de falar, não vou falar mais. O Cassinho determinou no início do seu mandato, que ele me ouviu pedindo essas placas cinco, seis anos, no ouvido dele, ele era o meu companheiro aqui, ele sabia da história. Ele mandou Djalminha mandar fabricar as placas. Eu falei ‘essa placas não vão sair’, como não saíram. Outro dia eu cobrei dele, ele disse ‘ah, o Djalminha não trabalha’. Olha a resposta. Quero agradecer ao Lucas que está ali, quando ele substituiu o nosso companheiro Flávio na Secretaria, eu fui até ele, falei ‘oh, Lucas, estou batalhando aí, é uma vergonha, as pessoas são merecedoras e isso não sai do papel’. E outro dia eu descobri, Senhor Presidente, que essas placas estão escondidas na prefeitura, prontas há mais de um ano, que o Lucas mandou fazer. Poxa, esse pessoal não quer trabalhar não? Isso é sacanagem. Qual é a conclusão desse vereador? É porque o requerimento é do José Guedes. Isso é perseguição política. Eu estou aguentando uma



barra tremenda. Quero novamente agradecer ao Lucas por ter atendido a minha solicitação com relação às placas de ruas. É desfazer das pessoas. Vou citar só a cobrança do Binha, filho do saudoso Lulu Pessoa que trabalhava aqui na prefeitura. Dona Amélia é a homenageada, eles me cobram na rua, eu falo ‘estou pedindo, estou correndo atrás, é uma vergonha’. Se desrespeita esse vereador que respeita os falecidos e suas famílias. Uma prefeitura bilionária igual a nossa, setecentos e vinte milhões este ano, eu não posso concordar que dois metros de cano para um esgoto custe duzentos e oitenta reais. E o mais grave, está aqui, duzentos e oitenta; quarenta, trinta dias para chegar a guia. Pagaram os duzentos e oitenta, pediram mais quarenta dias para ligar um esgoto. Gente, ninguém aguenta isso. Aonde a mulher com seus filhos vão usar o esgoto? Como? A prefeitura tem que funcionar. A prefeitura tem uma grande estrutura, com relação às casas, eu vejo que é um fracasso. Quantas pessoas trabalham na Secretaria? Quanto dinheiro a prefeitura tem e estão construindo cento e oitenta casas através do projeto Minha Casa Minha Vida, se não fosse, não ia ter nem uma. É uma vergonha. Eu farei requerimentos nesta Casa, tenho cerca de noventa e poucos, vou fazer o máximo possível para não requerer porque não sou eu, toda Câmara reclama. Acho que se o vereador fez o requerimento, ele tem que ser respeitado. Sim ou não, põe no papel, porque não. Na banqueta tem treze famílias com esgoto a céu aberto, o prefeito prometeu. Em Nova Lima não pode existir isso. Vou continuar denunciando aqui as coisas erradas”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, concordou em prorrogar a reunião por mais vinte minutos. Também no Grande Expediente, a



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “estou trazendo hoje as respostas que me foram solicitadas pelos vereadores enquanto líder do governo. Iluminação de natal, está aqui o empenho que foi pago à empresa. O total do empenho era, num primeiro momento, novecentos e noventa e nove mil, duzentos e noventa e nove reais e sete centavos. Como a Câmara Municipal, a Igreja do Pilar e outros espaços não tiveram a iluminação, que pediram para não ter a iluminação, isso caiu para setecentos mil reais. Está aqui o empenho, setecentos mil que foram pagos pela Prefeitura Municipal. O prefeito concorda que a ornamentação deixou a desejar, que estava fraca a ornamentação, mas ele viu um ponto positivo: que foram distribuídos mais de oito mil presentes às crianças que visitaram a casa do Papai Noel. Então, está aqui o empenho. Quanto às estruturas deixadas no espaço cultural, é pregão presencial e as empresas que ganham o pregão, são várias empresas, não é uma só. Nós temos as que ganham de palco, tem as que ganham de estrutura, tem as que ganham de instalação sanitária. Elas ganham o pregão; o pregão é feito para durar durante um ano. Então, durante um ano aquela empresa é responsável para colocar palco, para colocar as estruturas, para colocar os banheiros químicos. Por isso é que elas, às vezes, deixam estruturas lá para não ficar transportando para um lugar e ter que voltar de novo, uma vez que ela ganhou para as festas durante aquele período. Eu trouxe algumas atas mostrando que tem algumas que vão encerrar agora em junho de 2014 porque venceram o pregão em 2013 e vai encerrar agora em 2014. Então, está aqui também a respeito das estruturas que ficam deixadas lá no espaço cultural. Postos de saúde, passei para o prefeito a nota dez que o vereador deu



para os postos de Santa Rita e de Bela Fama; da preocupação com o descaso com o posto de Honório Bicalho, que é um posto de saúde da prefeitura, não é casa alugada. Então, o descaso realmente tem que olhar, o Secretário tem que olhar, se tiver equipe competente é que tem que ir lá e olhar. Eu falei com o prefeito que o vereador encontraria com o Secretário no outro dia e que passaria as informações para ele. A Nova Suíça, realmente, conforme o Senhor disse, é uma casa que não tem condição de ter ali um posto de saúde, e o prefeito falou que o Secretário tem o aval dele de buscar outro local para colocar o posto de saúde em condições adequadas. A UBS do Cascalho, a obra já foi assinada, o contrato já foi assinado, a empresa vencedora é a Empresa Palmeira, e já deve ter iniciado porque já foi assinado o contrato. A previsão de término é de seis meses. A UBS dos Cristais, a licitação já está na praça, a abertura de propostas é no dia doze de março, mas já está na praça a licitação da UBS dos Cristais. Realmente, a casa é ruim e o prefeito falou com a comunidade que foi levada lá através do vereador José Guedes, que poderiam procurar outro lugar para colocar, uma vez que a casa não oferece condições. Eu conversando com o prefeito, sugeri a ele que visitasse a casa lá dos Cristais, logo abaixo ali da igreja, onde funcionava um CEMPRE. O CEMPRE está saindo de lá porque quem vai administrar o CEMPRE dos Cristais não quer aquela casa, procurou outra casa. A casa está organizada, arrumada, é toda plana, não tem escada, tem local para entrar carro, ambulância, sem problema nenhum. Então, ele ligou imediatamente para a pessoa lá na Saúde e pediu para visitar a casa porque eu acho que merece um local melhor. Isso é a respeito dos postos de saúde. Quanto à festa da



cerveja, eu não cheguei a comentar isso com o prefeito. Quando eu saí do gabinete do prefeito, eu encontrei com a Secretária de Turismo e ela pediu que eu entregasse aos vereadores que questionaram uma explicação dela para a festa da cerveja. Está aqui a explicação para a festa da cerveja. Eu não discuti com ela, ela só pediu para eu entregar porque ela foi informada do que tinha acontecido na reunião. Senhor Presidente, eu estive com o Secretário de Planejamento discutindo outros assuntos e ele me mostrou a correspondência que o Senhor mandou para ele falando da não participação de dois vereadores no núcleo gestor que vai discutir o Plano Diretor. Eu falei com ele que o Senhor foi correto, uma vez que lá na solicitação dele falava que esse núcleo gestor vai analisar, criticar e formular propostas. Isso nós vamos fazer na Câmara. Então, nós não temos realmente que participar efetivamente do núcleo gestor, o nosso papel é aqui na Casa porque analisar, criticar e formular propostas, nós vamos fazer isso aqui na Casa. Nós vamos receber as recomendações e analisar as recomendações. Mas eu gostaria de pedir autorização ao Senhor para que a gente pudesse, quem quisesse, um, dois, três, quatro, cinco vereadores, que pudesse ir aleatoriamente nessas reuniões para a gente escutar o que eles estão falando, sabe Presidente, sem participar, sem ter voz, sem ter fala, sem nada. Queria que o Senhor analisasse isso”. O Senhor Presidente afirmou: “esta autorização eu não tenho nem poder de dar, onde o vereador vai, fica a critério dele, se quiser participar. Eu particularmente não quero. Eu não tenho esta autonomia para falar com o vereador ir ou deixar ir”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “está certo. Vai ter esse núcleo gestor que vai discutir o Plano Diretor, é



formado de trinta e um membros, membros da sociedade civil que são os conselheiros da cidade e membros do Executivo. Acho que quando tiver o calendário das reuniões, vou passar para todo mundo, quem quiser participar, participa. Empréstimo dos doze milhões, é com tristeza, Senhor Presidente, que eu falo para o Senhor que não foram só os quatro vereadores que votaram contra ou que se abstiveram que perderam, a Câmara perdeu porque nós perdemos o empréstimo de doze milhões. O empréstimo não foi votado em tempo hábil e não foi nem aberta a nossa proposta. Então, nós perdemos os doze milhões que viria para o saneamento básico da Bela Fama, da Nova Suíça e de Nossa Senhora de Fátima. O prefeito vai fazer obras lá, mas não no volume dos doze milhões, mas nós perdemos o empréstimo de doze milhões. Eu gostaria muito, Senhor Presidente, que não acontecesse com o projeto da Biomm a mesma coisa que aconteceu com os doze milhões. Que a gente analisasse o projeto, interpretando o projeto, a mensagem do prefeito, que a meu ver, às vezes, a gente tem uma interpretação equivocada, analisasse esse projeto, o que está falando lá, de acordo com o Plano Diretor para cada lote lá você pode construir, como zona industrial, até seis mil metros para cada um. E eles estão pedindo é que juntando os noventa mil metros que eles têm lá, que a gente construa apenas vinte e cinco, não chega a trinta mil, nem um terço do valor do espaço que eles têm lá. Então, pedir encarecidamente que a gente analisasse. No meu modo de ver, não fere o Plano Diretor, acho que a gente podia dar uma analisada, que cada vereador levasse para casa, analisasse o projeto da Biomm para não acontecer o que aconteceu com os doze milhões. E nós temos que pensar que tem dez ou



doze anos que a gente vive falando aí que o minério está no fim de safra e como nós vamos planejar daqui para frente. Então, nós temos que pensar nessas empresas que não vão trazer impacto violento para o município, são empresas limpas e que vão gerar emprego. Acho que a gente não deve negar essa vinda da Biomm para Nova Lima. É a primeira da América do Sul, é a terceira do mundo, ela tem referência mundial. Então, eu queria que vocês analisassem isso com muito carinho, com muita seriedade, do ponto de vista da interpretação da legislação, para a gente poder aprovar o projeto da Biomm. Olha só Betim. Betim hoje e a área em volta de Betim como cresceu com a vinda da Fiat. Então, que a gente analisasse com muito cuidado para a gente não carregar isso nas costas, que nós, a Câmara Municipal de Nova Lima do ano de 2013 a 2016, deixou de trazer uma empresa de grande porte para o município de Nova Lima”. O vereador José Guedes indagou: “vereadora, quem perdeu o prazo?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “nós, a Câmara Municipal”. O vereador José Guedes perguntou: “a Câmara perdeu o prazo dos doze milhões?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “votamos em tempo não hábil”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “do esgoto que o vereador disse lá, duzentos e oitenta reais não pagam nem a hora da máquina. Já fui Secretário de Obras e é muito barato. Do prazo, eu vou ficar calado. Da resposta, senhora vereadora, eu pedi e demais vereadores assinaram comigo, nós queremos a resposta protocolada na Câmara. Dos doze milhões, não foi a Câmara que perdeu o prazo, foi ineficiência do governo. Porque a Câmara, quem negociou conosco aqui a votação nos fez acreditar e nos fez botar a cara para bater



dizendo que o governo havia renegociado o prazo com a Caixa e que poderíamos votar tranquilos. Então, se votamos e ele não botou o negócio para frente foi mais uma ineficiência do governo”. O vereador Flávio de Almeida falou: “os doze milhões, eu estou afirmando, quem perdeu o prazo foi o Executivo porque esta Casa votou e acreditou de todas as formas que o prazo era legal porque mandou e pediu o prazo, foi tanto que alguns vereadores fizeram discurso em cima disso. Mais uma vez, fico muito feliz, acertei de novo nos doze milhões. Sobre a estrutura, está errado essa estrutura lá em cima, completamente. Nós tivemos uma cidade parada porque a empresa manteve esta estrutura lá em cima. Uma coisa é aquilo que ela ganhou, se a modalidade está certa, na minha opinião, está errada, deveria ser carta convite e não pregão, mas ela continua errada em manter a estrutura ali. Sobre a Biomm, puxa vida, mais uma vez a Casa vai levar a culpa? O Secretário de Planejamento tem um ano e tanto que ele está segurando o Plano Diretor. Aí, nós somos os culpados? Ele envia para a Casa e a Casa vota, agora, nos culpar porque o prazo está em cima, não”. Ainda no Grande Expediente, o Senhor Presidente afirmou: “os encaminhamentos dos requerimentos estão errados. Esses encaminhamentos, vereadora, tem que ser diretamente na Secretaria porque senão em todas as reuniões, a Sua Excelência vai falar e trazer um debate aqui. Eu, por exemplo, não tenho interesse em olhar nada agora. Eu pedi bem claro, não sei se o vereador lembra, que eu queria desde o processo da publicação, da licitação, as partes todas até o pagamento. Encaminha à Casa, aos vereadores que pediram o documento, aí nós vamos pedir alguns técnicos da Casa para examinar e depois em outras reuniões que



nós vamos chegar à uma conclusão. Dessa forma, a gente não consegue chegar à conclusão nenhuma. Só estou explicando a Sua Excelência que o encaminhamento tem que ser dessa forma. A respeito dos doze milhões, a Casa tem que debater qualquer projeto, não tem que chegar aqui e ser votado não. Eu custei a concordar em votar e votei. Agora, o que entristece a gente é que até o gerente da Caixa me ligava ‘pelo amor de Deus, vota’. Que coisa ridícula isso, a mesma coisa que você estar comprando os carros e o cara em cima de você ‘vota lá, vota lá’. Parece que quer vender um produto que é podre, deu essa impressão. Fica ligando para gente para votar o projeto, até a Caixa Econômica. Já viram isso? Nunca vi isso. Agora, não perdemos prazo nenhum porque quem faz e vende o produto que tem, tem que fazer bem feito. Não fizeram bem feito, até chegou na Casa mal feito. Vereador Silvânio teve dificuldade em ajudar, ele tentando ajudar a comunidade dele, tanto é que conseguiu, votou. Agora, não joga culpa na Câmara não. A Câmara não é obrigada a votar quando querem não, ela precisa de prazo para debater e chegar a uma conclusão, e acabou que chegou. Terceiro, como o vereador falou ali, se essa empresa que está vindo para cá é tão boa, que eu sei que é, ela é ótima, tanto é que ela é a única do Brasil. Agora, as coisas não podem ser feitas erradas. Se eu estou aqui segurando um projeto e eu estou dentro da legalidade, manda ele me executar no Ministério Público, coisa mais fácil que tem, me executa lá, eu estou fazendo bobagem aqui. Agora, para eu fazer as coisas certas, eu vou fazer dentro da lei. Se for dentro da lei, eu vou fazer, se não for, está aí, com um poder jurídico maior do que o nosso aqui, tem dez advogados assessorando ele, entra lá no Ministério Público e



fala 'o vereador está prejudicando o município'. Agora, votar ilegalidade, eu não vou pôr em votação não; a não ser que os pares da Casa, como a Sua Excelência também, me convençam, eu saio da reunião, ele preside a reunião e põe para votar. Quero só dar uma notícia aqui daquele viaduto lá. Isso aqui foi pedido no dia treze de junho de dois mil e treze. Está aqui, recebido lá na Secretaria de Obras e Infraestrutura. 'Em atendimento à solicitação do Departamento de Estradas e Rodagens - DER, solicitamos que seja providenciado o projeto do Executivo da grade protetora na ponte sobre o Ribeirão dos Cristais, entre os Bairros Chácara Bom Retiro e Cristais, neste município, para posterior envio ao Órgão e efetiva execução da obra'. Isso aqui entrou em junho na prefeitura para eles fazerem um projeto e mandar. Esse menino não tinha morrido não. É só eles mandarem o projeto, o assina DER embaixo e acabou. Tive que ir na Itatiaia, xingar o Diretor do DER, falar que ele era um fumo danado, essa semana, porque eu fiquei chateado, um menino ser jogado com dezesseis anos. Isso não existe mais não. São cinquenta e quatro mortes. Está aqui um outro que o DER mandou para a prefeitura, mandou para ela fazer o projeto e ela não faz. Nós não temos o poder de fazer projeto aqui não. Nós temos o poder de brigar, igual ao José Guedes, o vereador André, para resolver o problema. Projeto não somos nós que fazemos, ele que tem que fazer, o Executivo é ele. Não fazem o projeto para levar ao DER. Vai morrer mais gente, a culpa é deles. Eu, por exemplo, não tenho mais, eu lavo minhas mãos. O que eu pude fazer eu fiz. Ótimo que está na mesa dele. Aqui a notícia. Eu não frequento lá, eu vou para o outro lado, vou para o BH Shopping, vou para minha casa, eu não frequento lá. Falou



agora que está na mesa dele, não executa, o projeto está pronto. Que isso? Pode ficar morrendo gente? Não importa se o menino é de Rio Acima, se é de Raposos, não sei da onde. Gente, faz uma reflexão, jogar um menino de dezesseis anos lá de cima, isso é uma vergonha. Ele vai morrer de outra forma, de tiro, de maconha, de cocaína, mas lá ele não morre mais, jogando ele de lá. Lá ele não morre mais. Só para encerrar, estou com uma plantinha aqui. Vou pedir autorização a todos vocês para que eu possa fazer um requerimento fora de hora. O Plenário é soberano, posso fazer o requerimento? Obrigado. Vou fazer um requerimento pedindo ao Senhor Prefeito, só ele que pode fazer, a Casa não tem poder, que ele faça a abertura da estrada velha do Morro do Chapéu, que é uma estrada pública que a Vale fechou, autoritarismo, ela fechou um monte de estradas no município, que ele mande a Vale abrir porque ela não é dona daquela estrada, as pessoas precisam passar lá. Esses dias, estava um cara caminhando, aí o carro da Vale veio e falou ‘o que você está fazendo aqui?’. Ele falou ‘estou caminhando’. Falou ‘não pode não’. ‘Não pode porque, a estrada é pública’. Aí, o cara deixou ele andar e foi seguindo ele, parece até que eles são donos do negócio. Ele achou o maior absurdo e veio reclamar comigo ‘a estrada é pública, Nélio’. E tem mais, eu estou citando uma, que é a antiga estrada do Morro do Chapéu, que saía no Miguelão ali. Eu quero para o Senhor Prefeito um requerimento baseado nisso, que ele pode fazer, ele pode não, é ele que deve fazer, ele vai fazer e pedir que eles abram lá porque lá é público. A Vale está tampando um monte de estradas em Nova Lima. Para vocês terem ideia, aquela estrada de Rio de Peixe, não sei se o Senhor Gabriel fez isso, não estou



acusando ninguém, a estrada de Rio de Peixe quando ela chega antes daquele chapadão lá em baixo, vocês devem conhecer, ali já está projetado para a mina chegar ali, já negociou com o município, palavras que eu sei. O governo não tem poder para negociar estrada nenhuma com ninguém, tem que passar aqui para desafetar, ela tem que ser desafetada e depois afeta onde vai substituir a estrada. A informação que eu tenho é que a Vale já acertou com o governo e o pior, acertou muito pior, o interesse é fazer esta estrada de integração para o município prosperar, fizeram um negocinho lá que o asfalto chega lá em baixo, a Vale não termina o asfalto. Estou falando de pouca coisa hoje, mas tem muito mais estradas aqui, Macacos está fechado, tem um monte aqui. Então, o requerimento é baseado só na do Morro do Chapéu, que se o Senhor Prefeito não mandar abrir, eu vou para o Ministério Público e vou pedir para o Ministério intervir para abrir a estrada porque ela é pública”. O Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice. O requerimento foi aprovado por nove votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza registrou: “o próximo requerimento é que eu pedi informações ao Senhor Sérgio Motta, que eu falei para ele que eu ia mandar para o Ministério Público porque não chegou até hoje. Aliás, não é nem requerimento porque não vou encaminhar nada para lá, estou fazendo só um pronunciamento. Que a Procuradoria encaminhe segunda-feira para a Promotoria, que ele tem que me responder tudo o que eu pedi a ele, da Secretaria de Comunicação. Eu avisei aqui semana passada, os meus requerimentos agora vão ser dessa forma. Tomara que o Senhor Prefeito mande abrir a porteira lá porque senão vai ser do mesmo jeito. Tem muita estrada aqui, é uma vergonha o que estão fazendo com



Nova Lima. A Vale está acampando Nova Lima, ninguém faz nada, ninguém reclama nada. As vezes, as pessoas estão aqui na sede e não sabem o que está acontecendo nesses cantos aí, com a Vale, ela mete porteira, não quer nem saber, acabou e é dona. E são estradas, tem uma estrada que fala Estrada do Costa aqui que é centenária, ela sai de dentro de Macacos passando pelo Jardim Amanda ali, entra por ali, ela ia para Piedade do Paraopeba, atravessava a 040, subia e caía lá. Ela fechou ela também; ela está fazendo uma arbitrariedade dentro do município, entrando e fazendo o que não é dela. E o pior, porque o que está acontecendo, só pode o Executivo estar complacente com isso, mas não é possível né? Então, o meu requerimento do Morro do Chapéu quero que manda ele, e vai começar agora uma devassa. E vou pedir a Casa aqui que se não resolver, nós vamos fazer uma CPI em cima dessas estradas aqui, eu vou propor uma CPI, eu preciso de um terço só, só três vereadores, mas se todo mundo quiser me seguir vai ser ótimo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “eu sugiro ao Senhor que a gente mande esta denúncia, porque é uma denúncia grave, ao Secretário de Planejamento para que ele discuta isso no Conselho das Cidades. E no Conselho das Cidades tem um representante da Vale”. O vereador Nélio Aurélio de Souza falou: “isso é uma arbitrariedade, isso não cabe no Conselho não. Cabe a nós denunciar e o Executivo reparar. O Conselho não entra nessa, em hipótese alguma. É uma estrada consolidada, que é nossa, que é do sistema viário, está aqui, estou com o mapa, ela está totalmente no sistema viário”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “queria fazer uma sugestão para o vereador Nélio, que a Casa convoque o Secretário de Planejamento



aqui para ele dar explicações sobre os fatos porque se está fechando rua, acredito eu que empresa nenhuma fecharia sozinha assim não. A gente tem visto ele demais envolvido com isso, inclusive tem até um cidadão aí que reúne com ele toda semana, que age como se votasse nesta Casa, e ele aceita isso normalmente como se fosse um ato normal, vão para as reuniões e só não votam porque não tem quórum porque senão eles estariam votando também lá. Então, eu sugiro ao Senhor que a Casa convoque o Secretário aqui para dar explicações. Porque quando a gente passa isso adiante, a Casa, a cada dia que passa, ela se enfraquece mais”. O vereador Nélio Aurélio de Souza registrou: “vereador, aceito a sua sugestão. A Sua Excelência quer que ele venha a Plenário ou aqui?”. O vereador Flávio de Almeida disse: “acho que tem que ser no Plenário para o povo participar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza falou: “que faça um requerimento pedindo que o Secretário de Planejamento venha aqui dar explicações sobre essas vias públicas”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “que o Senhor coloque a palavra que o Senhor está convocando ele de acordo com a Lei Orgânica do Município”. O vereador Nélio Aurélio de Souza registrou: “convocando ele de acordo com a Lei Orgânica para ele vim em Plenário para dar explicações sobre o que está acontecendo com as vias públicas que estão sendo fechadas dentro do município. O requerimento é nosso, meu e do vereador Flávio de Almeida”. Aprovado por nove votos. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu quero agradecer à vereadora Ângela Lima pelas explicações. Dizer que eu não questionei como que foi feito esse contrato das tendas que estão no lá final da avenida, e sim que elas estão lá



ocupando o espaço público, um espaço que podia estar sendo usado para qualquer outra coisa. De qualquer maneira considero pertinente as suas explicações. Com relação à questão da Festa da Cerveja, eu fico imaginando que é preciso ter uma reflexão nessa cidade, com relação a que investimento vai se fazer. Essa Lei do Pró-Artesão não contempla só cervejeiro não. Nós temos artesãos de Nova Lima passando o maior sufoco para conseguir uma verba de subvenção da prefeitura. O cara não consegue. O cara vai lá e não consegue receber a verba dele de maneira nenhuma. Mas vem um cervejeiro e faz uma festa daquele porte lá e leva tudo, e o artesão da cidade de Nova Lima, infelizmente, fica aí chupando dedo porque, na verdade, é isso. Agora, nós não podemos nos esquecer de maneira nenhuma que esse artesão é filho da cidade, ele é uma pessoa que desenvolveu arte dele aqui. E vou falar mais, aí ele fala da tradição da cidade. Eu fico imaginando de quando vem essa tradição de Nova Lima ser uma cidade produtora de cerveja. De quando é essa tradição? Eu nunca vi. Se falasse que era queca, eu ia ficar calado. Queca, realmente, Nova Lima é uma cidade que normalmente, quando se fala em queca, Nova Lima tem uma certa tradição. Se falasse do artesanato, eu ia também aceitar. Agora, de cerveja? É muito recente. A explicação da Secretária Renata, que é uma companheira nossa de partido, viu Flávio? Eu acho que ela podia estar discutindo isso com a gente. Olha, me senti ofendido em receber uma carta dela através da vereadora porque eu sou companheiro dela de partido, não vejo ela nas reuniões do partido não. Quando o partido precisou dela enquanto candidata, ela não compareceu não, mas é uma companheira de partido sim, que está aí no governo, que



está contribuindo, não sou contra ela não. Não estou fazendo coro contra a Renata aqui não, de maneira nenhuma. É uma Secretária que vem trabalhando. Agora, mandar uma carta com essa explicação, como quem diz... Até o texto da carta é muito interessante: ‘Para esclarecimentos informamos que neste evento foi lançada uma cerveja...’, aí ela fala: ‘Para conhecimento dos interessados, a Lei de nº tal...’, como quem diz: ‘esses vereadores aí não conhecem a Lei que eles votaram lá’. É isso que ela está dizendo nesta carta aqui. Ela podia ter buscado, sim, o entendimento com os dois vereadores que são do partido aqui. Sentar aqui para conversar ‘olha, nós vamos fazer essa festa, essa festa ela é interessante para o município’. E eu ainda não estou questionando a estrutura que eu vi em Honório Bicalho, estrutura gigantesca. Eles fecham a rua de fora a fora, não entra carro dentro da escola de Honório Bicalho. Gigantesca, está lá. Eu não sei se tiraram ontem. Aliás, não tiraram não, porque ontem eu fui lá à tarde. Está lá a estrutura. Vou concluir, Senhor Presidente. É porque eu fico muito triste ao ver certos tipos de resposta aqui. Quero falar também sobre os doze milhões, Senhor Presidente. Eu não gostaria que a Casa fosse totalmente prejudicada. O que as pessoas têm de visão com relação à Casa, com relação a esses doze milhões. Porque todo mundo sabe, inclusive o Executivo, que esse projeto é do ano passado. Ele é da administração anterior. Ele não é dessa administração agora. É um projeto que estava lá, adormecido, eles viram o projeto, trouxeram. Aí eu tenho que falar a verdade, eu sou governo também. Quando trouxeram esse projeto aqui, pediram que queriam urgência nesse projeto. Isso não é mentira. Tanto é que eu fiquei igual a um doido aqui, junho, julho, posso estar errado na



data, mas é lá para a metade do ano passado, na tentativa de fazer a Casa votar. Eu penso que se tem culpa aqui, tem culpa da Câmara, sim, porque de repente demorou muito nas discussões, mas tem culpa da administração sem dúvida nenhuma. O funcionário que pegou esse projeto, ele tinha conhecimento de tudo o que estava ali. Aí quando manda para cá, fala assim: ‘olha, não votaram não?’. Com que cara eu chego lá na Bela Fama hoje, que trouxe o povo para cá, falei ‘não, nós temos que votar esse projeto’. Com que cara eu chego lá e falo assim: ‘oh, a Caixa não aprovou o negócio não, viu?’. Eu fico imaginando que é, no mínimo, temerário, querer jogar a culpa em alguém. Eu quero aqui, fazer o papel seguinte, eu não quero jogar a culpa no governo porque é um governo novo. O vereador José Guedes falou ali, nós temos que dar pelo menos um ano para o prefeito, colocaram lá profissionais que de repente não tinham muito conhecimento daquilo ali, levou mais do que esse um ano e nós perdemos o projeto. Mas também deixar a Casa, eu vou estar me desmoralizando, enquanto vereador, então, deixar a Casa pagar por esse preço sozinha, eu não vou deixar de maneira nenhuma. E agora uma última notícia, ruim. Eu acabei de saber aqui, aconteceu um duplo homicídio lá em Santa Rita. Então, nós temos, sim, que continuar de olho na segurança do município”. O Senhor Presidente comunicou: “na próxima semana, o vereador vai ter que se inscrever no Grande Expediente porque é complicado”. O vereador Flávio de Almeida falou: eu não quero levar a culpa dos doze milhões em nem um grauzinho assim. Porque o Senhor trouxe uma informação, o Executivo marcou uma reunião extraordinária, onde não houve a reunião. Então, trouxe para essa Casa que o



prazo não existia mais. O gerente da Caixa falou com o Senhor que podia votar, que o prazo era legal. O Executivo trouxe essa informação. Então, eu acho que o Executivo, quem fez lá, tem que vir aqui na Casa, trazer a informação, falar porque ele não conseguiu. Não tem esse negócio de prazo não. Parece que aqui tem dez bobos. É porque isso é mentira, não tem esse prazo, isso é mentira. A Caixa libera um prazo. Ela adiantou o prazo para a Casa votar, a Casa votou. Então, nós temos que parar com isso. Nós não temos que dividir culpa não. A culpa é de quem não conseguiu fazer. Eu tenho certeza de que, se pedir explicação para a Caixa e para quem ficou incumbido de fazer, vai achar o culpado. Agora eu vou encerrar dizendo o seguinte, graças a Deus que nós não vamos ter que pagar doze milhões. Porque o Executivo vai pegar os milhões que estão guardados, do ano passado para esse ano são sessenta milhões. Vai pegar, Silvânio, tem que fazer aquela obra para você, toda, Silvânio. Quando eu falo para você, Silvânio, é para a região. É para a comunidade lá, tem que fazer toda a obra sim. Nós temos dinheiro. Nós votamos setecentos e vinte milhões. Eu tenho certeza de que, como o senhor faz parte da base, o senhor vai ser atendido, em tudo. Isso é impossível”. O Senhor Presidente falou: “só lembrar à vereadora Ângela Lima, conduza aqueles documentos do vereador Gilson e o meu para a administração. Obrigado”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____